

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2786

QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1985

PREÇO 20\$00



RANCHO DOS ALTOS CÉUS ORGANIZA

NO SÁBADO: UM «SENHOR» FESTIVAL EM ANTA

□ ANIMAÇÃO

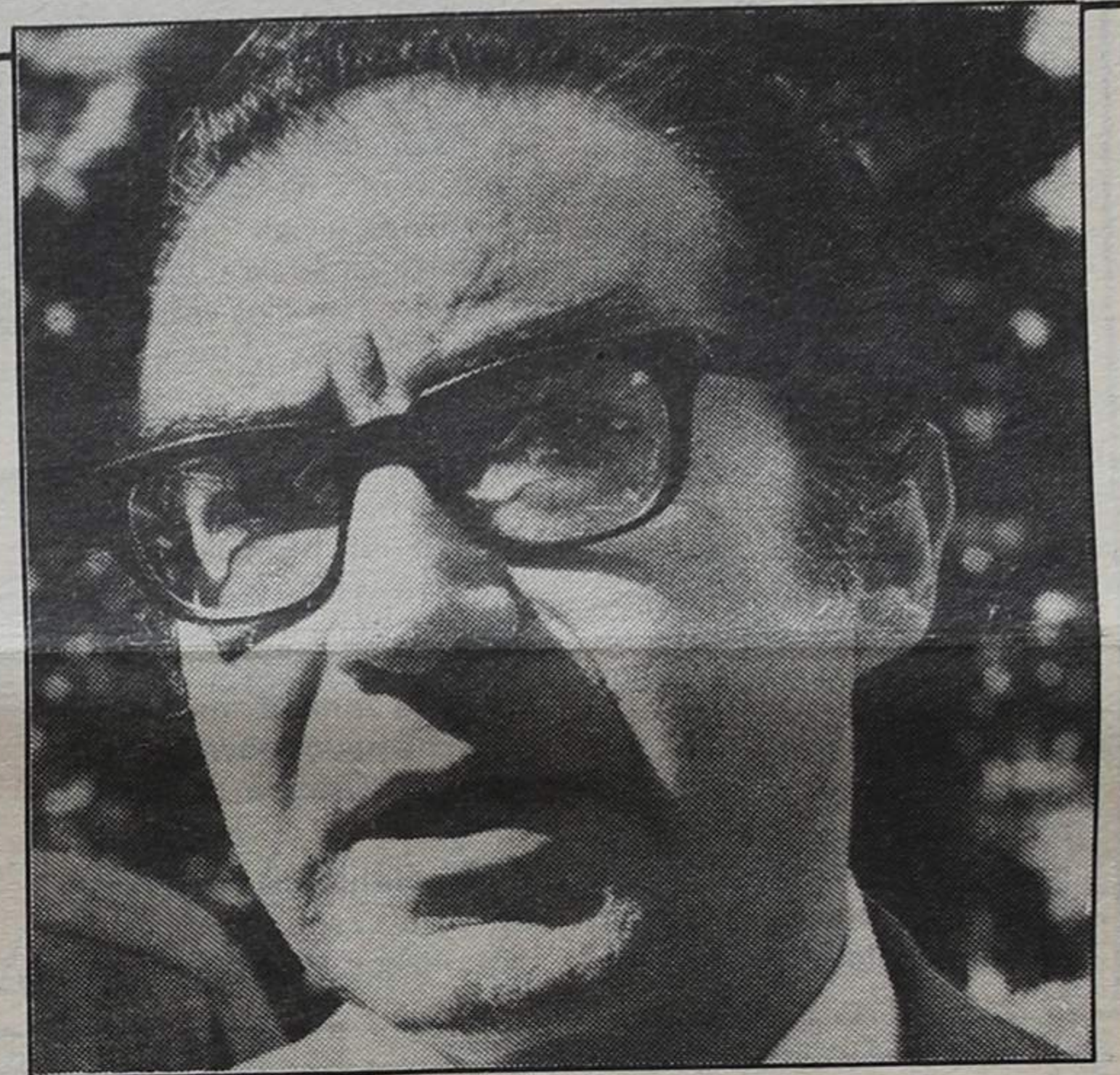
ALMEIDA SANTOS EM ESPINHO

«O PS É UM PARTIDO DIALOGANTE E NÃO FECHA AS PORTAS A NINGUÉM»

António de Almeida Santos, candidato a primeiro-ministro pelo Partido Socialista (PS), esteve em Espinho, no passado domingo, a confraternizar com os militantes e simpatizantes socialistas, na sequência de visitas feitas a outras localidades, com

idênticos objectivos. Almeida Santos pretendeu vir contactar com a secção do partido em Espinho, no sentido de lhes dar a conhecer o ponto da situação política nacional neste momento.

(Continua pág. 3)



EM EXPOSIÇÃO
NA GALERIA
SOLVERDE

ELE FAZ DA PEDRA CARAVELAS

Até dia 1 de Setembro próximo, estará patente ao público, na Galeria Solverde, no Casino local, uma exposição de barcos em miniatura do espinhense Manuel Rodrigues. Elaborados em «etgon», uma espécie de pedra-pomes, os trabalhos deste jovem artista merecem ser vistos e alvo das opiniões dos nossos leitores.

□ PÁG. 5

NO BRASIL

CASA DE ESPINHO VAI «CRESCER» MAIS 6.000 M²

□ PÁG. 4

DROGA (2)

AFASTÁ-LOS DA TERRA: A TERAPIA PARA OS MENORES TOXICÓMANOS

□ PÁG. 3

DESPORTO

SCE O VENCEDOR

● TORNEIO DA «COSTA VERDE»
EM CASA MANDO EU...

● BOAVISTA (B) «APADRINHOU»
APRESENTAÇÃO DOS «TIGRES»

● AMIZADE COM VILA REAL
EM «PÁGINAS AMARELECIDAS»

● CICLISMO: MINIVOLTA
TRADIÇÃO QUE SE REPETE



CASOS

NA BAÍA: JOVEM DE 24 ANOS MORRE AO TENTAR SALVAR A ESPOSA

Um indivíduo de 24 anos de idade perdeu a vida ao tentar socorrer a esposa, que pedia auxílio, na baía, frente à Piscina Municipal, no final do esporão. José Alberto Freitas Couto, casado e residente no lugar de Sousa de Cima, em Fiães, perante a aflição da esposa nas ondas do mar, lançou-se à água num repente. A sua ideia era salvá-la. Mas a morte chamá-lo-ia e, num ápice, o malogrado José Alberto desaparecia, engolido pelas fortes correntes que ali existem. Todavia, põe-se a hipótese que tenha sido vítima de congestão.

Tudo isto aconteceu, infelizmente, na passada terça-feira, pelas 11 horas da manhã, um dia de muito calor e convidativo a um banho no mar.

Contactámos com o nadador-salvador que é responsável pela vigilância da baía. Vítor Manuel Martins da Silva, nadador-salvador — actualmente no corpo de Socorros a Náuticos dos Bombeiros Voluntários de Espinho —, há 6 anos «nesta vida», dir-nos-ia ter sido um dia trágico. A esposa da vítima foi salva por um veraneante desconhecido. Vítor, durante quase duas horas, fez sucessivas tentativas para encontrar o corpo. E enquanto procurava, um outro veraneante tentou auxiliá-lo e começou também a sentir-se sem forças perante as fortes corren-

tes subaquáticas que se fazem sentir. Vítor da Silva, teve de ajudá-lo. E começou a ter sintomas de princípio de congestão. «A minha sorte foi conseguir vomitar. Senão, ficaria lá também».

Esgotado e desiludido, o nadador-salvador pediu a ajuda dos mergulhadores do Batalhão de Sapadores do Porto. Mas, após buscas constantes encetadas durante algum tempo, não havia sinais do jovem José Alberto. «Agora, temos de esperar que o mar devolva o corpo à praia. E se a corrente continuar a ser como está, deverá aparecer para Sul de Espinho».

Foi a primeira morte ocorrida, este Verão, na baía. Mas são alguns os casos — felizmente, não mortais — que ali vão acontecendo. Tem-lhes valido o socorro imediato. «A maior parte dos incidentes que ocorrem na baía deve-se à imprudência dos banhistas. Sabe-se que 15 metros antes do final do esporão, há fortes correntes, a areia foge por baixo dos pés e o perigo espreita. Mas as pessoas teimam em nadar naquela zona. E, muitas vezes, chamados por nós, ainda gozam e nadam para mais longe».

Na baía há uma placa indicativa para a zona de banhos. Se quer manter-se vivo ou auxiliar

os nadadores — salvadores que lá se encontram, com o mais puro altruísmo e amor ao próximo, respeite as instruções que eles lhe dão.

APANHADOS OS DOIS «RATOS»

A Polícia capturou, pelas 21.15 horas de domingo, dois jovens que momentos antes haviam arrombado uma porta de um veículo e furtado do seu interior vários artigos.

Segundo os registos policiais, a viatura, de matrícula francesa 341 DXC 75 e propriedade da emigrante Maria Alzira Malta, de 39 anos, casada, doméstica, encontrava-se estacionada na Rua de S. Martinho, em Anta, quando os meliantes consumaram os seus intentos. Após arrombarem uma porta traseira da viatura, roubaram o leitor de cassettes, avaliado em 20 contos, uma lanterna de pilhas e um par de óculos de sol.

Os larápios viriam a ser interceptados pelos agentes de autoridade na Rua 41, sendo posteriormente identificados como sendo José Filipe de Jesus da Conceição Soares, de 18 anos, solteiro, sem profissão, morador no Bairro da Marinha; e António Augusto da Silva Ribeiro, de 24 anos, solteiro, trolha, residente no mesmo complexo

habitacional. Foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Gaia, seguindo depois para o estabelecimento prisional de Custóias.

MENOR ATROPELADO

Teve de ser tratado, primeiro no hospital de Espinho e depois no de Gaia, o menor Filipe André Lima Maganinho, da Rua 43, n.º 20, que foi atropelado pelas 18.45 horas de segunda-feira, no cruzamento das ruas 2 e 43.

O menor foi atropelado pelo veículo ligeiro de mercadorias de matrícula DU-55-33, guiado por Arménio das Neves Pinho, de 48 anos, casado, empregado industrial, residente em S. João da Madeira.

Outro acidente ocorreu também na segunda-feira, mas às 9.30 horas, na Rua 62. Foi um choque entre a bicicleta de chapa 2 ESP-35-96 e o auto-ligeiro de matrícula francesa 2075 RN 45, conduzidos, respectivamente, por Eduardo da Silva Fontes, de 77 anos, casado, reformado, morador no Bairro da Ponte de Anta, e José Manuel Correia, de 52 anos, casado, porteiro, a residir ocasionalmente nesta cidade.

Do acidente resultaram ferimentos no ciclista, que teve de ficar internado no hospital de Gaia.

PINGELADAS... AMARELAS

Agosto está em maré alta, irrequieto, colorido, palrador para qualquer lado que nos voltamos, com cafés, bares a transbordar para as esplanadas, esparrinhando a vida e alegria por todos os poros, descuidado mas esperançoso num amanhã como o de hoje, ou ainda melhor, e seja o que Deus quiser.

Tristeza leve-as o vento, leve o diabo as paixões... Como dizia o fado no antigamente. Os sábados, domingos e segundas-feiras são dias excepcionais. Espinho regorgita de forasteiros, de vida, de cor, de movimento, de eufórica disposição. Forte e jovem nos seus cem anos, atrai novos e velhos de tal maneira que muitos vêm e ficam, aumentando a população e o seu desenvolvimento sempre em franco progresso.

Espinho, bela cidade, à beira-mar reclinada, é uma pedra preciosa engastada num colar que se desdobra radioso desde Carninha a Vila Real de Santo António. Bons hotéis, restaurantes, cafés, comércio e indústria sempre em admirável evolução, meios de transporte a todas as horas, com um Casino que é considerado um dos melhores do mundo e com um mercado semanal fantástico. Espinho não pára, antes atrai sempre qualquer mortal que a visite seja em que estação for mas, principalmente, nos meses de Julho, Agosto e Setembro. É a terra portuguesa com mais cafés. Nesta altura, da escrita, olho no «écran» da TV o programa de Roberto Leal. Belo programa sob muitos aspectos. Boa voz, apresentação desenvolvida, assuntos a deliciar a plateia. A deliciar e a empolgar quem o escuta porque ele sente, vive a aldeia, a freguesia, o concelho, o distrito, a província. Portugal e tudo quanto é português. Canta, entusiasma e comove. A palavra saudade palpita em tudo que canta para a assistência. Escuta-se e pretende-se que não deixe de cantar.

Outro inesquecível programa: comemoração da Batalha de Aljubarrota em 14 de Agosto de 1385. Há anos que tal aconteceu. As lições da História de Portugal são a causa da alegria e emoção para a maioria dos portugueses, povo que ofereceu ao mundo novos mundos e que desde 1143, sempre foi cioso da sua independência. Disse maioria, porque certa minoria gostaria de ver tudo dado em pantana para, então, poder considerar-se um sol a iluminar o mundo... dela, minoria.

Felizmente, na hora H, determinados impetus da referida minoria foram refreados e levados a não esquecer os seus ataques contundentes à História de Portugal à Bandeira Nacional, Lusiadas, etc.

Comemorando-se a vitória dos portugueses na batalha de Aljubarrota respeitam-se todos quantos viveram, trabalharam e morreram pela defesa da nação independente, livre e digna que é Portugal.

As paredes da passagem subterrânea do caminho-de-ferro já se encontram pejudadas de papéis a lembrar as próximas eleições. PS, PSD e CDS... falharam. E o isco para o «bota abaixo». Sim, senhores esquerdistas, os três partidos citados falharam estrondosamente, porque, quando Governo, não se atreveram a querer pôr no excelentíssimo olho da rua todos os categorizados alertistas bem instalados na vida, cantando, rindo e berrando: Governo p'rá Rua.

A trilogia falhada lerá, revirá, mas não consentirá que os alviçareiros do sol que ilumina o mundo ganhem terreno demasiado numa próxima medição de forças.

O povo, está mais que visto, não grama certas esquerdas. Mais uma vez irá provar que assim acontecerá. A trilogia falhou (?) mas não perdeu a guerra. Por vezes, um simples, modesto, mas valioso Cavaco, poderá virar o bico ao prego e escavar quase tudo que se lhe apresenta pela proa a gritar: falharam, falharam.

Vamos andando e vende. A luz verde não falhará.

ZINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

VENDE-SE

6 CASAS

Junto ao Liceu — Anta

Bom preço. Contactar: FERNANDO BRITO Bairro Custódio, 9 — Telef. 720450

GABINETE DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

CASIMIRO ROCHA — Eng.º Civil (U.P.)
SALVADOR COSTA — Eng.º Civil (U.P.)

- Projectos e Plantas
- Loteamentos
- Propriedade Horizontal
- Cálculos de Betão Armado e Estruturas Metálicas

Rua 20, n.º 296 — 2.º-D.º — ESPINHO
Telefone 723692

TENS MAIS DE 14 ANOS?

SE COMPLETARES 15 ANOS DURANTE ESTE ANO, PODES FAZER TODO O CURSO GERAL (EQUIVALENTE AO 9.º ANO). BASTA QUE TENHAS O CICLO PREPARATÓRIO OU O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.

SE COMPLETARES 17 ANOS, AINDA ESTE ANO, PODES FAZER O CURSO COMPLEMENTAR (EQUIVALENTE AO 11.º ANO).

INFORMA-TE ↔ INSCREVE-TE
EXTERNATO

OLIVEIRA MARTINS
ESPINHO ★ TELEFONE 722272

HÁ PROBABILIDADES DE FAZERES EXAME NO EXTERNATO

COMUNICADO

Comunicamos a todos os nossos clientes que a Agência de Viagens ESCOBAR, localizada em Espinho, nada tem a ver com a nossa Agência ESCOBAR — TURISMO E VIAGENS DO BRASIL.

A nossa filial em Espinho, pertencente à ESCOBAR do Rio de Janeiro é TURESPINHO — VIAGENS E TURISMO, sita à Rua 15, n.º 313 — Telef: 720466 e 722292, que tem como director comercial o sr. Martinho Vieira Cardoso.

DÚPLEX — ESPINHO

VENDE-SE

C/ 4 QUARTOS, SALA COMUM, 2 BANHOS, COZINHA E ARRUMOS, MARQUISE FECHADA E GARAGEM INDIVIDUAL.

— NO ÂNGULO DAS RUAS 25 E 18 —
Contactar Rua 25, n.º 436 ou telef. 722514

VENDE-SE

— TERRENO URBANIZADO C/ 5 500 M² —

No Lugar da Idanha (Souto de Baixo), Anta. Informa no local, de segunda a sexta-feira, das 15 às 17 horas, ou pelos telef.: 720642-720873.

VENDE-SE

TERRENO E HABITAÇÃO PRÓX. DE ESPINHO

Cerqueira Fernandes
(Solicitador)

— Av.º 24, n.º 741 s/D —
Telefs.: 723129 e 24116

ALMEIDA SANTOS EM ESPINHO

(Cont. da pág. 1)

Segundo se pode concluir do seu discurso, o PS está disposto a continuar a governar o país, mesmo após a ruptura da coligação com o Partido Social Democrata.

Para Almeida Santos, se ruptura houve deve-se ao PSD mas não existem hostilidades políticas com ninguém. Todavia, criticaria o actual líder social-democrata Cavaco Silva por considerar que proferiu palavras duras ao referir-se ao PS.

O candidato a primeiro-ministro socialista afirmaria ainda que o seu partido está a elaborar um programa para as próximas eleições, que será apresentado brevemente, «realista e em conformidade com a situação actual do país».

Como já referimos, caso Mário Soares venha a ser eleito presidente da República e o PS ganhar as legislativas, será António Almeida Santos o detentor das rédeas governamentais de Portugal. E se houver necessidade de coligação, «o PS é um partido dialogante e não fecha as portas a ninguém».

A secção do Partido Socialista em Espinho, no sentido de transformar em festa a visita de Almeida Santos, levou a efeito, frente à Piscina Municipal, um espectáculo onde vários grupos e artistas nacionais actuaram.

IDL PROMOVE

SEMINÁRIO SOBRE A IR EM BRAGA

No próximo fim-de-semana vai decorrer, em Braga, um seminário, levado a efeito pelo Instituto Amaro da Costa (IDL), subordinado ao tema «A Imprensa Regional — o seu papel e o nosso apoio».

Do programa consta o seguinte: no sábado — 15.00 horas. O papel da Imprensa Regional na recuperação e desenvolvimento da sociedade portuguesa; 17.00 — Situação da Imprensa — levantamento dos problemas e principais carências; 21.30 — Introdução de novas tecnologias. No domingo — 10.00, o apoio do Estado e das autarquias à Imprensa Regional (o nosso programa; a formação de jornalistas; a criação de um banco de dados; a criação de um centro difusor de notícias; sessão de encerramento e leitura das conclusões com a presença de Francisco Lucas Pires. A coordenação deste seminário estará a cargo de Luís Sottomayor.

UMA CASA AZUL QUE LUTA CONTRA UM FUTURO NEGRO (2)

TERAPIA PARA MENORES TOXICÓMANOS: LONGE DA TERRA... LONGE DA TENTAÇÃO

□ MARGARIDA FONSECA/TEXTOS • JOSÉ OLIVEIRA/FOTOS

« (...) Batia a rua havia pouco tempo, quando tive um alegre encontro. Na estação. A Babsi, aquela miúda que eu tinha conhecido uns meses antes, no Sound, quando veio ter comigo à procura de LSD. A Babsi tinha nessa altura doze anos, tinha fugido de casa porque tinha problemas na escola, e tinha aspirado heroína uma ou duas vezes, antes de ser apanhada numa rusga e entregue de novo aos avós (...)» — extracto do livro «Os filhos da droga» — Eu, Cristiane F., 13 anos, drogada, prostituta...».

Deixamos, na nossa última edição, uma pergunta no ar. Porquê o interesse em levar para os outros centros de recuperação da Associação «O Patriarca», espalhados por estes países europeus, nos quais se inclui o nosso, os menores que se refugiaram na droga? Isto — entenda-se — quando a Associação abriu o centro em Baião, que será destinado somente à recuperação de menores toxicómanos. Para ali, virão outros menores, de outras nacionalidades. Os portugueses serão conduzidos para o estrangeiro.

Foi Carlos Gomes, um dos responsáveis em Portugal, que nos deu a resposta.

«O nosso processo de cura e recuperação dura cerca de um a dois anos. O menor que se droga, se permanecer no meio a que está habituado, se estiver no seu país, na sua cidade, continuará a estar ligado aos amigos, às companhias, às recordações, à droga.

Pensamos, portanto, que quanto mais afastado estiver disso tudo, melhor será para a recuperação.

«Claro que após um período de 8, 10 ou 12 meses de tratamento, se ele estiver bem emocional e psicologicamente, já será possível trazê-lo de volta ao seu próprio meio, à sua cidade, a um centro urbano da Associação (como é o caso do Porto). Mas no início e para que se consiga uma boa recuperação, o melhor será afastá-lo do meio em que se insere. Senão a tentação será maior».

Claro que o processo de tratamento é diferente para o toxicómano menor e para o adulto. Os menores raramente procuram a Associação, voluntariamente para se curarem. Porque não têm capacidade nem avaliam o perigo que enfrentam. Carlos Gomes afirma-nos que «a grande maioria é enviada para os centros de recuperação pela família, pelo Tribunal Tutelar de Menores, pela Polícia. E o trabalho é superior com os menores do que com os drogados adultos. Temos de mentalizá-los para que eles se deixem curar sem serem forçados. Os adultos são voluntários. Tiveram muitos problemas com a droga, conheceram a cadeia, a polícia, a morte dos seus amigos. Com os menores é diferente. A terapêutica a utilizar terá de ser mais ampla, mais divertida, mais variada. Temos de motivá-los para uma actividade que gostem como é o caso do desporto, da dança,

etc. Tem de existir uma rama mais diversificada de actividade, isto é, tem de haver um trabalho mais delicado. Os menores, quando deixam a droga, voltam a ser crianças. Não se pode esquecer isso.

«Para os maiores, as actividades são mais concretas, que exigem mais esforço.»

Há a falsa ideia que o indivíduo que procura a droga é aquele que pertence à considerada classe baixa ou o que está desempregado. Todavia, Carlos discorda dessa opinião e dá o seu argumento.

«A droga tanto ataca a classe alta, como a média, como a baixa. A Associação já tentou investigar onde há maior número de toxicómanos e não chegou a nenhuma conclusão concisa. O problema é que, enquanto os indivíduos da baixa para pagar a droga que consomem têm de roubar, os da alta não têm essa dificuldade porque se limitam a pagar e a consumir. Os menos endinheirados são os que aparecem em notícias de jornais, que se envolvem em escândalos. Os outros não.

«Mas, a gravidade do problema é igual tanto para uns como para outros. Não há uma classe social determinada de pessoas que se drogam.»

A Casa Azul, em César — S. João da Madeira, recorreram 8 portugueses, dispostos à recuperação. Fartos. Cansados. Lá ficaram por 3 a 4 dias. Depois, a Associação conduziu-os para Espanha. Actualmente, nos centros de Espanha e França, estão em recuperação 60 portugueses. Em César encontram-se 50 de 9 nacionalidades diferentes.

«Como a nossa terapia se baseia na confiança e responsabilidade, é difícil dizer onde está o limite entre o que se está a curar e o que o ajuda. A base da recuperação encontra-se no espírito de ajuda mútua. Claro que na Casa Azul somos três os responsáveis. Digamos que essa responsabilidade é dada pela ligação já há algum tempo à Associação e por conhecerem a dinâmica a seguir. No entanto, há uma equipa de pessoas que estão lá já 8 ou 10 meses e que têm as suas responsabilidades, que cuidam da casa.»

DINHEIRO: GRANDE
«BICO DE OBRA»

Apesar do espírito da Associação «O Patriarca» se basear num altruísmo total, numa entrega à ajuda de um toxicómano que quer curar e voltar a ter uma vida normal — dada por ex-drogados —, há despesas, há necessidade de se conseguir dinheiro. E esse é um «grande bico de obra» para a Associação. Contudo, Carlos Gomes conta-nos como sobrevive este movimento.

«Somos uma associação privada e como tal não podemos contar com apoios de entidades públicas. Não temos nenhuma conta secreta que se vai enchendo de dinheiro, de

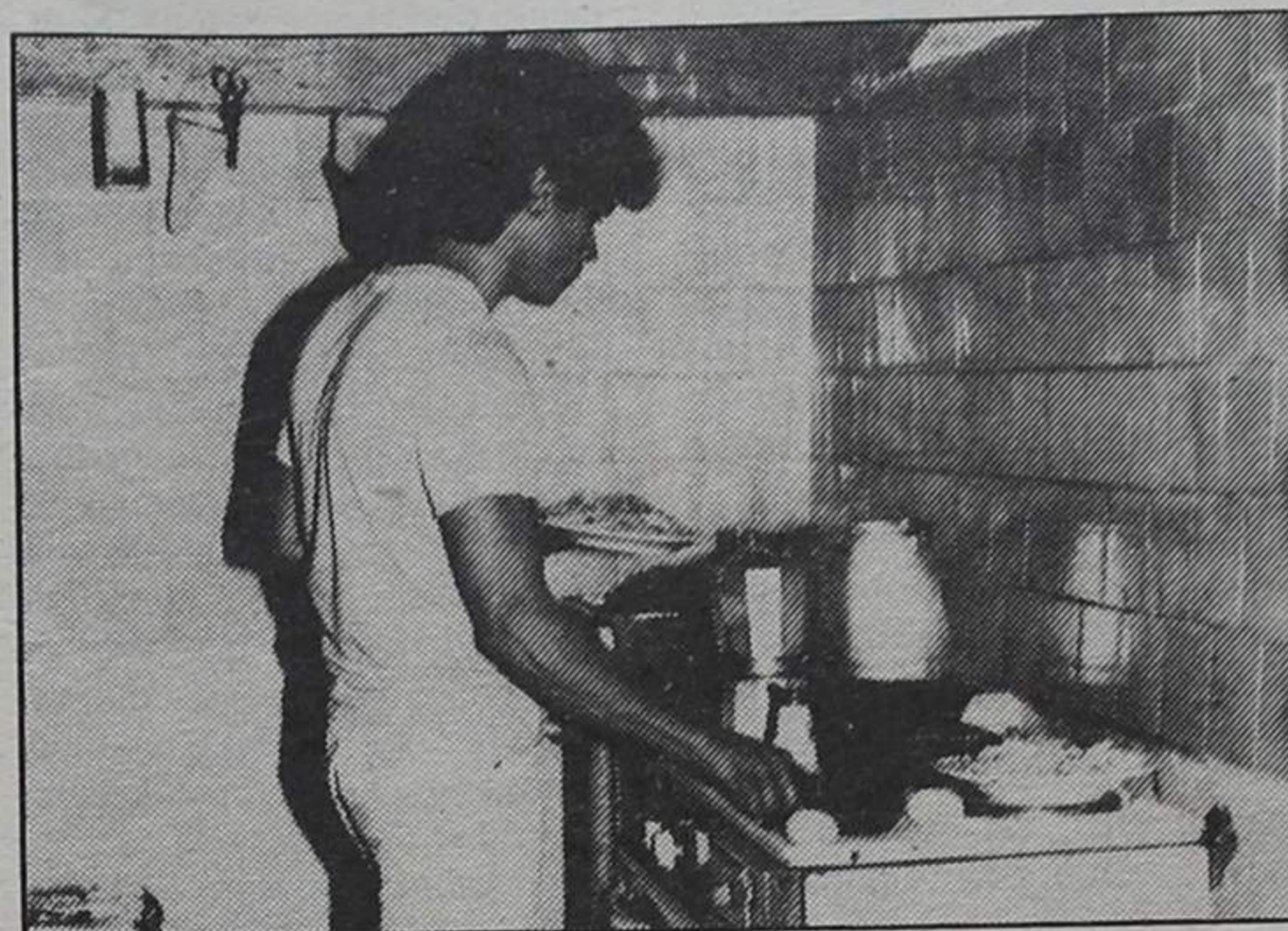
milhões de contos. Vivemos o dia-a-dia como dinheiro que as nossas famílias pagam para a recuperação. Há muitos toxicómanos que não têm família ou que as famílias não têm posses monetárias para suportar a cura. Mas nós não os

podemos deixar na sargeta ou morrer. Então, somos obrigados a estipular preços às famílias que podem pagar, até um máximo de 35 contos mensais. Contudo, há muita gente que não paga isso, há quem nem 15 por cento pague e há quem não

pague nada. E há ainda quem paque o que pode.

«Claro que assim sendo e como o nosso maior problema é o monetário, temos de arranjar dinheiro de outras maneiras. Por isso, é que viemos até Espinho, não só para motivar os jovens a não procurarem a droga, como também para vender autocollantes, portachaves, informativos, um livro que escreveu Lucién Engelmaier, enfim, temos de inventar maneiras de conseguir dinheiro para as despesas».

Carlos Gomes é, como já dissemos, um ex-toxicómano que está há alguns anos na Associação e que é um dos responsáveis em Portugal. Para alertar os jovens (e não só) e porque a sua experiência como drogado pode servir para reflexão, ele contou-nos o que passou, o que viu, o que sofreu. Hoje é um homem como outro qualquer. Com um sorriso aberto permanente nos lábios. A sua experiência será aqui relatada na nossa próxima edição. Com ela, fecharemos esta reportagem.



Cozinhar é uma das responsabilidades que cabe a cada toxicómano que se encontra na Casa Azul.

Espinho

FÉRIAS NA PRAIA a preços acessíveis na mais moderna unidade do Norte do País

APARTAMENTOS CONFORTÁVEIS C/ HALL, SALA DE ESTAR COM SOFÁ-CAMA (Quarto Duplo), CASA DE BANHO, COZINHA, TV A COR, RÁDIO, Etc.

Consulte o seu agente de viagens ou o serviço de reservas de:

APARTHOTEL SÓLVERDE
Espinho — Telefone 723616 Telex 27920

APARTHOTEL SÓLVERDE

GREVE DOS CORREIOS

«OU COMEM TODOS OU HÁ MORALIDADE...»

Do nosso correspondente em Cortegaça, Augusto Oliveira - Compreendemos não estar ao nosso alcance entrarmos na profundidade das razões que possam existir à parte «grevista», embora, de ânimo leve, discorramos de toda a espécie de greves «obrigatórias», jamais quando elas são exercidas com o fito, claro, de prejudicar o público que não tem similar a que recorrer. Não, senhores responsáveis! Não é de «boa intenção» que se escolhe um dia no meio de três «feriados», para privar as relações internas e externas por 4 dias.

Mas, exactamente o facto dá-nos a oportunidade de, frontalmente e com números e tudo, abordarmos o assunto com toda a clareza possível, para que os outros trabalhadores, de carne e osso como os dos CTT, possam ajuizar e saibam compreender algo mais onde vivem e para onde vai o esforço, em troca do seu sacrifício e... quantas vezes fome.

Iniciamos dizendo que os fun-

cionários de Cortegaça nada têm com o caso (até nem aderiram, embora o seu gesto pouco ou nada resulte, mas fica de pé a intenção), todos eles são excelentes desde o Armando, feito enérgico, mas eficaz e trabalhador (muito à nossa maneira) passando pelo Manuel Almeida, nosso amigo de infância, colega de escola, companheiro de inspecção, até à excelentes senhoras, afáveis de trato, sempre prontas a atender, enfim e em resumo, se fosse um organismo que se bastasse por cada compartimento, diríamos que estávamos bem servidos. Mas a máquina é complexa, como é óbvio, e também eles aceitam (como nós o fariamos) os «estilhaços» das reivindicações dos outros e as suas benesses.

A segunda parte é o injusto processo de subida. Imaginem: eles querem 30 por cento. Assim, aquele funcionário superior que já ganha 120 contos, vai ganhar mais 30.000\$00. Aquele que ganha 30, vai ganhar mais nove... Quer dizer: alguns, só na

subida anual, terão mais do que outros ganham por mês!

Mas a terceira parte é mais penetrante e merece meditação de todos os trabalhadores em geral, para que avaliem o estado do país em que vivemos e o «socialismo» que nos vão impondo. Vou referir nomes e tudo (nada me pode proibir sujeito-me à Lei da Imprensa) e, então, meditem, mas meditem com consciência e julgue cada um à sua maneira.

Efectuada a subida que pretendem, Manuel Almeida, passará a ganhar uns 75 contos por mês, como em casa, não paga deslocações, e porque é modesto, trabalhador e equilibrado, tem tempo para fazer criar as batatas, tomates e agridões, auxiliando bem os filhos. A «nossa» chefe, deve passar para perto dos 80 contos, isto, em termos algo falíveis, pouco tempo do dobro de alguém que tem de saber infinitamente mais, que estudou 16 anos (4 + 7 + 5) quando, normalmente, são precisos uns 20.

E agora reparem: quanto ganha a maioria dos trabalhadores das nossas fábricas, mas das «nossas», que ainda pagam relativamente bem, dentro da lei, a tempo e horas? Portanto, isto não é uma censura às nossas mas uma equação de disparate. Devem ganhar, bruto, uns 20/25

contos por mês. E fazem greve? Então, trabalhadores - é, para vós, especialmente, que falo ou escrevo - onde está a moral ou o país «mais livre e igualitário»? Ainda nos esquecíamos de perguntar quanto ganham, por exemplo, os funcionários da redacção deste jornal e quanto podem exigir. Que o acrescentem, se o quiserem.

Mas mais ainda: Manuel Almeida, daqui a uns 4 anos, se for antes, pode reformar-se (em termos de hoje) com 75 contos, mais ou menos. O Neca da Inês, também nosso companheiro de infância, a quem encontrámos a receber a sua reforma há dias, recebe 10.200\$00 depois de 51 anos de trabalho (sem nunca dar uma «baixa», disse ele, trabalhando numa casa séria que - temos a certeza - fez todos os descontos.

Peço-vos que parem 10 segundos em meditação. Aqui, há dois caminhos: ou eu sou doido e não sei ver as coisas (e, no caso pontual, oxalá assim seja) ou tem de haver quem o seja ou faço dos outros tal aparência.

A que «fazedores» de leis estamos nós entregues se, realmente, não sou eu o louco/errado! Que responda, a começar pelos cortegacenses, quem souber.

CASA DE ESPINHO VAI «CRESCER» MAIS 6 MIL METROS QUADRADOS

A Casa de Espinho do Rio de Janeiro acaba de valorizar o seu património através da aquisição de um terreno com a área de seis mil metros quadrados onde vai instalar um vasto complexo social e desportivo. Ai ficará situada a sua nova sede, a qual passará a denominar-se «Sol Verde» em homenagem a Espinho e à sua região.

As novas instalações serão constituídas por um restaurante, salão de festas, duas piscinas, (para adultos e crianças), bar, recinto de jogos de futebol de salão, campo de futebol e várias outras dependências.

Para além de congregar todos quantos se encontram ligados à colectividade, a casa de Espinho pretende divulgar a cidade de que herdou o nome, fazendo dela própria um centro turístico e de convívio.

MEDALHA COMEMORATIVA

Para assinalar o 20.º aniversário da sua fundação, ocorrido no último ano, a casa de Espinho editou medalhas comemorativas, que fez integrar numa estatueta encimada pelo escudo da nossa cidade.

Um desses exemplares foi enviado directamente do Brasil para o nosso semanário, oferta que não podemos deixar de registar e agradecer. A acompanhá-lo, uma amável carta assinada pelo grande espinhense, Teófilo de Sousa, que à Casa de Espinho tem dedicado muito do seu suor e do seu tempo.



Este o exemplar da estatueta comemorativa dos 20 anos da Casa de Espinho, que foi enviada ao nosso jornal



VERÃO 85

- TIROL, BAVIERA E SUÍÇA - 17 dias - 15 a 31/Agosto
- MINI-EUROPA + CRUZEIRO NO RENO - 16 dias: 3 a 18/Agosto: 1 a 16/ Setembro
- PARIS, BARCELONA - 11 dias: 3 a 13/Agosto
- PARIS, LONDRES - 11 dias - Partida 18/Agosto: 14/ Setembro
- GRANDE CIRCUITO A MARROCOS - Viagens de 9 e 10 dias - Partidas: 10, 17, 24 e 31/Agosto: 14, 21 e 28/ Setembro: 5 e 12/ Outubro
- PARIS - 8 dias - Partida 11/Agosto: 8/ Setembro
- IBIZA - 11 dias - Partida 19/Agosto: 9/ Setembro
- PALMA DE MAIORCA - 10 dias - Partida 5 e 31/Agosto: 14/ Setembro
- SALOU (praia) - 8 dias - Partida 17/Agosto: 1/ Setembro
- BENIDORM - 10 dias - Partida 3 e 17/Agosto: 7 e 14/ Setembro
- ANDALUZIA - 8 dias - Partida 31/Agosto: 15/ Setembro
- LOURDES E ANDORRA - 8 dias - Partida 3 e 18/Agosto: 1 e 15/ Setembro
- SEVILHA - 5 dias - Partida 10/Agosto: 7 e 21/ Setembro
- GIBRALTAR - 5 dias - Partida 19/Agosto: 14/ Setembro: 19/ Outubro
- PICOS DA EUROPA - 5 dias - Partida 31/Agosto
- MADRID - (Viagens de 4 e 5 dias) - Partida 27/ Julho: 10, 15 e 31/Agosto: 1 e 14/ Setembro
- ANDORRA - 5 dias - Part. 5 e 26/Agosto: 9 e 21/ Setembro
- GALIZA - Viagens de 2 e 3 dias - Part. 15 e 24/Agosto: 7 e 21/ Setembro
- SANTIAGO DE COMPOSTELA - 1 dia - Part. 28/ Julho: 4, 15 e 25/Agosto: 1 e 15/ Setembro
- ALMOÇO ESPECIAL DE MARISCO - 28/ Julho: 11 e 31/Agosto: 8 e 29/ Setembro
- FESTA DO MARISCO - 2 dias: 12 e 13/ Outubro (El Grove)
- VIGO - Partidas TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E FERIADOS
- CIRCUITO PORTUGUÊS - 8 dias: 8 a 15/ Setembro
- LISBOA E TRÓIA - 4 dias - Part. 12 e 31/Agosto: 12/ Setembro
- CIRCUITO ALENTEJANO - 4 dias - Part. 15/Agosto: 21/ Setembro
- LISBOA COM FADO - 3 dias - Part. 16/Agosto: 7/ Setembro
- SERRA DA ESTRELA - TRAS-OS-MONTES - NOROESTE TRANSMONTANO - FIM DE SEMANA DE SONHO - Partidas mensais.
- PENICHE - 2 dias - Part. 27/ Julho: 17/Agosto: 14/ Setembro (possibilidade de visita à ILHA DAS BERLENGAS)
- FATIMA E GRUTAS - Partidas todos os DOMINGOS e 12 e 13 de Agosto, a Outubro

CIRCUITOS DE 1 DIA

- Todos os DOMINGOS oferecemos-lhe maravilhosos circuitos com ALMOÇOS REGIONAIS - VIAJE COM A FAMÍLIA E PASSE UM DOMINGO DIFERENTE!!!

AUTOFÉRIAS

- ALGARVE - TRÓIA - GERÉS - SESIMBRA - BENIDORM - TORRE-MOLINOS - E MUITOS MAIS DESTINOS! CONSULTE-NOS

CIRCUITOS EM AVIÃO

- MADEIRA - AÇORES - PALMA - IBIZA - TERRA SANTA - PARIS - BENELUX - PARIS - ITÁLIA - EXTREMO ORIENTE E MUITOS MAIS

ALGARVE - VERÃO 85

AUTOFÉRIAS E VIAGENS DE AUTOCARRO PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
Preços para 8 dias desde: 4200\$00

APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA - 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA - CONSULTE O N.º PROGRAMA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO

COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
RUJA DO BOMJARDIM, 652 • TELEFS. 26787-25597 • TELEX 26764 • 4000 PORTO

AGENDA

TABELA DE MARÉS

Prela-Mar - Quinta-feira, 07.53 e 20.18 □ sexta-feira, 08.52 e 21.27 □ sábado, 10.07 e 22.52 □ domingo, 11.33 □ segunda-feira, 00.23 e 12.50 □ terça-feira, 01.34 e 13.51 □ quarta-feira, 02.27 e 14.39.

Baixa-Mar - Quinta-feira, 01.38 e 13.59 □ sexta-feira, 02.34 e 15.05 □ sábado, 03.44 e 16.30 □ domingo, 05.09 e 18.01 □ segunda-feira, 05.30 e 19.16 □ terça-feira, 07.34 e 20.12 □ quarta-feira, 08.24 e 20.58.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 58\$25 e 64\$25 (com pra e venda, respectivamente) □ Marco, 58\$75 e 59\$85 □ franco belga, 2\$74, 5 e 2\$94, 5 □ Cruzeiro novo, \$01 e \$02 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 12\$25 e 123\$25 □ Dólar canadiano (notas grandes), 121\$75 e 123\$75 □ Péseta, \$94, 8 e 1\$06, 8 □ Dólar norte-americano (notas de 1 e 2), 164\$00 e 166\$00 □ Dólar norte-americano (notas de 5 a 1000), 164\$50 e 166\$50 □ franco francês, 19\$20 e 19\$90 □ Libra irlandesa, 18\$20 e 188\$20 □ Lira, \$08 e \$09 □ Libra inglesa, 227\$75 e 231\$75 □ Franco suíço, 71\$25 e 72\$35 □ Bolívar, 9\$35 e 10\$35 (em 14/8).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo A - Quinta-feira, «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320 □ Sexta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Sábado, «TEIXEIRA», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352 □ Domingo, «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Segunda-feira, «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Terça-feira, «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Quarta-feira, «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Táxis da Graciosa 720010 □ Táxis Largo da Câmara 723167 □ Radiotáxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estação dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.

NAS SUAS FÉRIAS

LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

PERDEU DINHEIRO?

A secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho informa que se encontra no serviço de achados uma determinada importância encontrada na via pública, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Se perdeu dinheiro...

EM ESPINHO PASSA-SE POR MOTIVO DE SAÚDE CAFÉ RESTAURANTE

A trabalhar bem. Dá para 2 ou 3 sócios
Contactar: Telefone 723759

BARCOS EM MINIATURA NA GALERIA SOLVERDE

O MAR COMO INSPIRAÇÃO A PEDRA COMO MATERIAL

Nasceu ao pé do mar e logo, logo, se apaixonou por ele. Talvez pelo seu verde-azul, pela sua revolta e mansidão inconstante, pelo seu barulho que ele faz ao bater nas rochas. Nasceu ao pé do mar e é o penúltimo filho de oito de um casal que trabalhou no mar. O pai (já falecido) fez dos barcos e das redes a

Piscatório, local onde vive e onde se dedica à escultura de barcos em miniatura em «etgon», uma espécie de pedra — pomes, utilizada, por vezes, na construção civil. Contudo, esta «veia» de escultor foi descoberta há apenas 3 anos. Para entreter o tempo. Hoje, Manuel Rodrigues sonha

imaginação e a sua originalidade. Porque quer ser um artista. «Gostaria muito de estudar. Mas... como fui sempre um bocado preguiçoso, fiquei com a 4.ª classe. Se pudesse tirar um curso, ficava feliz. Ah, isso ficava.»



Estes uns exemplares dos barcos em miniatura que Manuel Rodrigues está a mostrar no Casino local (Fotos J. Oliveira)

sua ferramenta. A mãe, agora reformada, apregoou o peixe que ele trazia, ajudando-o numa luta pela sobrevivência.

O mar é a sua fonte de inspiração. A sua musa. Porque por ele navegam barcos. Que ele tanto aprecia. Principalmente, as caravelas. As responsáveis por um passado de descobrimentos que a nós ninguém pode tirar.

Na pia baptismal, colocaram-lhe o nome de Mário Manuel da Silva Rodrigues. Hoje, ele, um artista que produz algo de inédito e invulgar, prefere apenas que o chamem de Manuel Rodrigues. Nasceu há 23 anos no Bairro

poder um dia vir a não ter «mãos a medir» e ser simplesmente um escultor de barcos em miniatura, elaborados naquele tipo de mineral.

«Gosto do meu trabalho. Actualmente, trabalho numa empresa ligada à cortiça mas ficaria feliz se pudesse trabalhar apenas nos barcos.»

Dos 30 barcos que esculpiu até hoje, apenas 20 estão em exposição na Galeria Solverde, no Casino local. Para Manuel Rodrigues, a oportunidade de mostrar o seu trabalho é muito importante. Porque quer mostrar a sua

Nos olhos do jovem Manuel há um brilho especial. De orgulho. De amor aos seus barcos.

«Sempre que acabo um barco, fico a olhar para ele e chego a admirar-me de como sou capaz de fazer aquelas miniaturas.»

Até ao próximo dia 1 de Setembro, os trabalhos de Manuel Rodrigues estarão na Galeria Solverde. Aconselhamos que não a deixe de ver. Porque se trata de uma exposição de um espinhense que precisa da sua opinião.

MARGARIDA FONSECA

PASSEIO

«PUXA» ACTUAÇÕES

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO NO GERÊS

Para actuar em dois hotéis das Termas do Gerês, o Rancho Juvenil de Espinho, deslocar-se-á àquela estância termal, já no próximo domingo.

Esta oportunidade nasceu após o passeio que o grupo vem mantendo anualmente, e que desta vez visou Sameiro, Bom Jesus e Termas do Gerês, com o jantar em S. Bento da Várzea, em Barcelos, servindo para mostrar um pouco do nosso folclore dançado e cantado por gente jovem. Com efeito, e segundo Manuel Sansebas, todas as exhibições foram bem acolhidas, o que satisfaz, naturalmente, qualquer grupo folclórico. Todavia, Sansebas deixaria um agradecimento a Lito de Almeida, um conterrâneo que o Rancho encontrou nas Termas, pela amabilidade que teve em ceder uma das piscinas de um dos seus hotéis para que o grupo passasse uma tarde agradável.

Será caso para comentar que o Rancho Juvenil de Espinho com um passeio... «caçou duas actuações».

CORTEGAÇA: FESTAS DE N.ª S.ª DA NAZARÉ

No próximo sábado, dia 31, domingo e segunda (1 e 2 de Setembro), terão lugar, na praia de Cortegaça as Festas em honra de N.ª S.ª da Nazaré, dando, assim, continuidade a uma tradição.

A Comissão de Festas, toda composta por jovens dinâmicos, irá, com certeza, proporcionar uma alteração desta afamada romaria. Por isso, se puder dar um «pulinho» até Cortegaça, assistirá às sempre belas procissões e às surpresas esperadas. Nestes festejos, prevê-se que se gaste cerca de mil contos.

JÁ NO PRÓXIMO SÁBADO

RANCHO N.ª SENHORA DOS ALTOS CÉUS ORGANIZA 2.º FESTIVAL FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO

O Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, de Anta, vai levar a cabo, já no próximo sábado, o 2.º Festival de Folclore e Etnografia, com a participação dos seguintes ranchos: Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha (Gaia); Grupo Regional de Santa Maria de Oliveira (Gaia); Rancho Regional de Argoncilhe (Feira); Rancho Folclórico «As Cantarinhas da Triana» (Areosa-Rio Tinto); Grupo Folclórico «Os fogueteiros de Arada» (Ovar); Rancho Folclórico S. Cristóvão (Nogueira da Regedoura - Feira); e o Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus (Espinho).

Do programa desta manifestação folclórica consta o seguinte: — 15 horas, concentração de todos os grupos participantes e carros etnográficos, representando a indústria e a agricultura da freguesia de Anta em tempos idos, após uma selecção dos mais representativos. Desfilarão até ao Município local, onde, pelas 16 horas, haverá uma sessão de boas-vindas pelas autoridades autárquicas e Federação do Folclore Português. Pelas 16.30 horas, terá início o cortejo folclórico e etnográfico que percorrerá as principais ruas da cidade.

Às 18 horas, haverá no Choupal do Carvalho, em Anta, um convívio com todos os grupos e entidades convidadas. Ali será servida uma ceia regional e cantar-se-á antigas ao desafio, modas de roda e outras, todas relacionadas com as tradições do povo que trabalhava a terra.

Pelas 21 horas, todos os ranchos participantes se reunirão junto à sede do Rancho dos Altos Céus e partirão, em desfile, até ao arraial dos Altos Céus, local onde se realizará o festival. Todavia, antes de começar, serão entregues lembranças e condecorações a todos os grupos e autoridades mais representativas.

Este festival folclórico e etnográfico vem demonstrar à população espinhense como as tradições dos nossos antepassados ainda estão bem vivas neste concelho e nas pessoas de boa vontade que tudo fazem para manter a riqueza que encontramos na tradição do povo que viveu a vida na dureza e no trabalho. Apesar disso, os nossos antepassados ainda tinham tempo e vontade para os seus cânticos e danças que este certame deseja documentar.

O Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, agrupamento folclórico de grande envergadura, está implantado numa zona rural, onde ainda hoje se faz a pequena lavoura, vindimas e outras artes naturais. Por isso, nas suas realizações sempre realça os verdadeiros costumes do povo que representa.

Este festival foi elaborado cuidadosamente pelo Rancho e pela Federação do folclore Português e conta com o patrocínio da Câmara local e da Solverde. No entanto, formam muitas as dezenas de pessoas, de comerciantes e industriais que colaboraram nesta realização cultural.

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Sexta-feira — RTP 1 — 12.00, Notícias; 12.05 — Espaço 12/13; 12.45 — Notícias; 13.00 — «Vila Faia»; 18.00 — Tempo dos mais novos; 18.30 — Notícias; 18.45 — João de Sousa Araújo «arquitecto e pintor»; 19.55 — O livro grande do Petete; 20.00 — Telejornal; 20.27 — Boletim meteorológico; 20.30 — «Louco amor»; 21.15 — João Gilberto em Portugal; 22.00 — Reportagem do exterior; 00.00 — Último jornal.
RTP/2 — 19.30 — Desenhos animados; 20.00 — Recordações; 21.00 — Directo/2; 22.30 — Jornal da noite.
Sábado — RTP/1 — 13.00 — Tempo dos mais novos; 14.00 — O pai Murphy; 15.00 — Revista de touros; 15.30 — História dos metais e do homem; 16.30 — Festival da Canção Migrante em Boticas; 17.30 — Panorama; 18.30 — «Separados pela espada»; 19.45 — Totoloto; 20.00 — Telejornal; 20.27 — Boletim meteorológico; 20.30 — Indiana Jones e os «parceiros da aventura»; 21.30 — O bem amado; 22.30 —

Aplauso «Joe Cocker em Cascais»; 23.30 — Último jornal; 23.45 — Sábado especial «Inimigo de classe».
RTP/2 — 18.30 — Troféu; 20.00 — Animação; 20.30 — FilMOTECA TV; 21.30 — A história do Vietname;
Domingo — RTP/1 — 10.30 — 70 vezes 7; 11.00 — Eucaristia dominical; 12.00 — Tempo dos mais novos; 13.00 — TV Rural; 13.30 — Automobilismo; 15.30 — Sessão da tarde «Brincadeiras proibidas»; 17.20 — Fórmula J; 18.30 — No mundo dos Fraggles; 19.00 — Top Disco; 20.00 — Telejornal; 20.27 — Boletim meteorológico; 20.30 — Coimbra sem tempo; 21.00 — O grande senhor; 22.00 — Domingo desportivo; 23.00 — Último jornal.
RTP/2 — 18.45 — Novos horizontes; 19.15 — Nós por cá; 20.00 — Adágio; 20.30 — Canal livre; 21.30 — Cineclub «Os ídolos da Geral (1.ª parte)».

URBANIZAÇÃO

Cem por cento legal.
Ótimo local.

A menos de 1000 (mil metros) a Norte de Espinho
VÁRIOS LOTES — Vários tamanhos — Vários preços.

INFORMA E TRATA: **LUSARTE**
Fábrica de Candeeiros
TELEFONE 720080

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

— Orçamentos grátis —



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

NA PRAÇA DE TOUROS «SOLVERDE»

CORRIDA NOCTURNA: CLASSE E SABER



Espinho viveu uma noite diferente no passado sábado. Na praça de touros «Solveverde»

aconteceu uma corrida nocturna, dedicada ao emigrante nortenho, que deliciou os olhos

de quem gosta de tauromaquia e que assistiu. O frio que fazia — típico nas noites de Verão de Espinho — quase desapareceu com os calorosos aplausos com que o público brindou as vedetas que apareciam na arena. Foi, com dúvida, uma corrida de touros cheia de classe, ritmo e saber.

Como cavaleiros, estiveram naquela praça de touros, Emídio Pinto, Carlos Arruda, José Manuel Pinto foi o espada convidado e o grupo de forcados Amadores do Montijo mostraram a arte de bem «pegar» um touro.

Carlos Falcão, Manuel Filipe, António Gregório e Barrocal foram os quatro bandarilheiros em cena.

Os seis touros, oriundos da ganadaria de João Ramalho (Salvatera de Magos), deram «luta» — embora um deles tenha sofrido um pequeno acidente e não proporcionou momentos que se esperavam.

Foi bom vemos as luzes da Praça de Touros «Solveverde» acesas de novo. Foi bom vemos descentralizada uma tradição portuguesa. Foi bom termos tido oportunidade de assistirmos a uma corrida nocturna. Que deve continuar. Espinho precisa começar a viver um pouco mais aquilo que há muito o Sul abraçou: a tauromaquia.

SEGUNDO A LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

ABANDONO E MAUS TRATOS SÃO SINÓNIMO DE ATRASO

Uma exposição, enviada ao ministro de Administração Interna, pela Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais — filiada na Liga Internacional dos Direitos dos Animais —, preocupada com o tratamento que, no nosso país, se vem dando aos animais, vem mesmo a propósito para a época que atravessamos. Com efeito, com as férias, muitos são os animais que se vêm abandonados pelos seus donos desejosos pelo ar puro do campo ou pelo bronzeado do mar. Ou então, entregam-nos, pura e simplesmente, a um matadouro para que o «pobre bicho» não fique a penar pelas ruas. Aqui a deixamos para reflexão de todos os leitores que assim procedem.

Esta Liga recebe, de nacionais e de estrangeiros, todos os dias, queixas relacionadas com: animais domésticos abandonados e suas consequências; maus tratos infligidos a animais; procriação descontrolada — uma cadela, em 7 anos, pode ter 4372 descendentes — falta de vacinações; etc..

São exemplos bem frisantes: matar um boi à paulada (em Tábuas) matar à facada uma cadela de raça pastor-alemão (Póvoa de Santa Iria); matar um burro em público na «festa do burro» (concelho de Pinhel); conforme afirmou o «Eurogroup for Animal Welfare» que colabora com o Conselho da Europa, temos cerca de Um Milhão de animais domésticos abandonados; o uso

da estricnina (que é ilegal) por parte de Câmaras Municipais para o extermínio de canídeos; as matanças clandestinas; as montureiras e as estremeiras responsáveis pela proliferação de insectos que incomodam e dão origem à propagação de doenças; inumeráveis casos de infracção às leis vigentes... Em cada elemento deste universo está bem impressa a marca do nosso grande atraso, do nosso subdesenvolvimento...

De facto é grande e lamentável o nosso atraso, nomeadamente em relação aos nossos parceiros da CEE. Sem dúvida que estas misérias têm origem em grande parte na importância e numa certa indiferença das populações para este género de problemas. Pensamos, por isso, que urge sensibilizar e consciencializar o povo português relativamente ao correcto tratamento que se deve dar aos animais.

Temos feito palestras e mesclas, corporações de bombeiros, etc. temos publicado artigos em jornais e dado entrevistas à Rádio e TV, temos tido «spots» na Rádio e na TV, temos distribuído muitos milhares de cartazes, cartazes, etc.. Mas este conjunto de acções estão imensamente longe do que é necessário e possível.

As pessoas conscientes estão preocupadas com esta triste e lamentável situação. A título de exemplo, um alto magistrado ju-

dicial, a propósito da matança na «festa do burro» sugeriu que, com as pessoas qualificadas que a Liga tem, e com o objectivo acima, fizesse palestras às populações e utilizasse órgãos de Comunicação Social. Este Conselho Director verificou, com agrado, que estas belas ideias coincidem com algumas das acções que esta Liga tem vindo a realizar, mas que não respondem às imensas e urgentes necessidades nacionais.

Posto isto, a Liga solicitou ao ministro que este texto fosse enviado a todos os governadores civis acompanhado de um ofício recomendar a estas entidades que intercedem junto das autarquias locais para que apoiem e colaborem com esta Liga em acções articuladas de sensibilização das populações para que estas mais facilmente compreendam, aceitem e acatem a futura (próxima) lei de protecção aos animais cujo projecto está agendado na Assembleia da República; para que nos ajudem na importante tarefa de aproximar Portugal o mais possível e no mais curto prazo de tempo dos elevados padrões europeus no que concerne ao tratamento que esses povos sabem dar aos animais; para se conseguir melhorar a nossa qualidade de vida e de saúde; e, ainda, para tentarmos desfazer a má imagem de Portugal e dos portugueses no que respeita à forma como tratamos os animais.

SOLTAS

NOVOS ASSINANTES

A família de assinantes do «DE» continua a crescer. Aqui deixamos os «nossos» novos membros: Pastelaria Charlot (Espinho); Gomes Arindo (França); Alvaro de Oliveira (Anta); David da Silva Andrade (Silvalde); José da Silva Pereira (Silvalde); Manuel Moreira Bernardes (Suiça); João Ribeiro (França); José António Borges Diogo (Quarteira); Café Eiffel (Espinho); Maria Olímpia da Silva (Anta); Joaquim Casal Ribeiro (Espinho); António Domingos do Couto (Anta); António José dos Santos (Espinho); dr. José Luis Machado Peralta (Espinho).

UM REGISTO

Do «Lions Clube de Espinho» recebemos um ofício — que registamos — agradecendo a colaboração que o nosso jornal prestou aquando da «Noite de Espinho»,

levada a cabo recentemente e cujas receitas revertem a favor da Cerciespinho.

CURSOS DE FORMAÇÃO E DE TRABALHO

Destinando-se a todos aqueles que procuram o primeiro emprego e nos que exercendo já uma profissão pretendem melhorar os seus conhecimentos no sentido de promover a sua integração sócio-profissional, o Instituto de Formação Social e do Trabalho vai levar a efeito dois cursos em horário pós-laboral. Com efeito, de 9 de Setembro a 10 de Outubro próximos, aquele instituto promove os cursos de Introdução à Informática e de Linguagem Basic.

Os interessados deverão dirigir-se à delegação (Porto) na Avenida da Boavista, 970-6.º ou à sua sede na Rua Duque de Palmela, 2-5.º, 1200 Lisboa.

«BOLACHAS — GULOSEIMA» — COR E PERFUME ESCONDEM CHUMBO E CÁDMIO

A presença de chumbo e cádmio em percentagens elevadas nas borrachas-guloseima levou à sua proibição em seis países da CEE, mas a sua circulação continua a ser livre em Portugal.

O problema preocupa o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) que já encomendou análises sobre este produto e solicitou o parecer de diversas entidades envolvidas, cujos resultados serão oportunamente divulgados.

Por outro lado, a questão das borrachas-guloseima mereceu também a atenção do Gabinete de Defesa do Consumidor (GDC) que, em comunicado oportunamente tomado público, manifestou a intenção de «accionar mecanismos para que os produtos nas condições referidas tenham comercialização legalmente proibida e sejam retirados do mercado», o mesmo preconizando relativamente a «brinquedos ou frutos de matéria plástica impregnados de aromas de produtos alimentares», que eventualmente estejam a ser comercializados.

Coloridas e perfumadas, essas borrachas imitam com muito realismo diversas guloseimas: bom-

bons, chocolates, gelados, frutos, biscoitos. Mas esse aspecto sedutor esconde um duplo perigo, segundo o BEUC — (Bureau Européen des Unions de Consommateurs), que elaborou um dossier sobre o assunto: muitas delas contêm um elevado teor de chumbo e outros metais pesados e apresentam um manifesto risco de sufocação para as crianças, pois a sua forma, cor e odor são um convite à ingestão.

Para prevenir estes perigos, países como a Suécia, Suíça e Austrália já as proibiram. Por outro lado, seis estados membros da CEE tomaram medida idêntica (Grécia, Reino Unido, Irlanda, França, Itália e Bélgica), mas continua a fazer-se sentir a falta de uma directiva comunitária válida para todos os países que a integram.

Numa proposta elaborada em Novembro passado, o BEUC defende a proibição imediata da «importação, fabrico, comercialização e exportação de borrachas que imitem guloseimas em toda a CEE». Por outro lado, insiste na formulação «o mais rapidamente possível, de uma proposta que proíba que os produtos não-comestíveis imitem, pelo seu

aspecto, odor, sabor e forma, géneros alimentares».

A questão das borrachas-guloseima foi levantada entre nós pela primeira vez por Teresa Barbosa, técnica do laboratório da Cooperativa Novos Pioneiros, de Braga, em artigo publicado no número especial de Janeiro deste ano do boletim daquela cooperativa.

Depois de referir que «o laboratório cooperativo francês procedeu ao controlo de chumbo e cádmio, tendo encontrado nas partes superficiais mais coloridas das borrachas uma quantidade significativa desses metais pesados», aquela especialista recorda que «o cádmio está na origem de certas desossificações e doenças renais (nefrotóxico), sendo-lhe também atribuída acção cancerígena, teratogénica e mutagénica». Os efeitos do chumbo, por sua vez, «verificam-se essencialmente a nível neurológico (hiperexcitabilidade e menor capacidade de aprender)».

A técnica do laboratório dos Novos Pioneiros considera ainda que «a informação ao jovem consumidor sobre os riscos inerentes a certos produtos que a sociedade de consumo lhe propõe, e

sobre os quais nenhum alerta lhe é feito, poderia ser um dos aspectos de intervenção pedagógica nas escolas, e uma preocupação dos órgãos da informação».

O cádmio entra na composição de certos corantes de alta qualidade, muito estáveis à luz e humidade. As suas cores variam do vermelho ao castanho, amarelo e laranja. Estes corantes são utilizados em vários produtos, especialmente nas borrachas. Ingerindo de modo repetido e em pequenas doses, acumula-se no fígado, rins e sobretudo no pâncreas, podendo provocar distúrbios na glicoregulação.

Quanto ao chumbo, o seu perigo provém das pequenas quantidades consumidas ao longo do tempo, que provocam uma doença crónica — o saturnismo — que acaba em morte. Toda a gente, mesmo quem não está em contacto com este metal, o absorve diariamente em pequenas quantidades. Contudo, e felizmente, cerca de nove décimos são eliminados pelas fezes e urina.

Vários produtos alimentares — peixe, vinho, etc. — podem conter fortes doses como sucede com os produtos enlatados em recipientes contendo chumbo.

«TORNEIO DA COSTA VERDE»

SCE: VENCER SEM CONVENCER E VENCER E SATISFAZER...

No passado fim-de-semana realizou-se a XII edição do «Torneio da Costa Verde» que, mais uma vez, finalizou com a vitória do Sp. Espinho, derrotando na final o Feirense por 3-1.

Este torneio teve um ponto muito saliente e negativo que foi a ausência de público, tanto no sábado como no domingo, talvez devido ao facto de estarmos em plena época de praias.

Voltando ao torneio, vejamos o que se passou nos diversos jogos disputados no «Avenida».

FEIRENSE, 4 EMIRADOS ÁRABES, 0

O primeiro desafio do torneio, após a turma da Vila da Feira à selecção Emiratos Árabes Unidos, composta por jogadores do escalão júnior no futebol português e esperanças no que diz respeito às tabelas dos «países quentes».

Foi um jogo sem história que, tal como o resultado final deixava ver, os feirenses não sentiram grandes dificuldades em vencer. De facto, a turma da Vila da Feira foi superior, demonstrando um bom conjunto, já com algum entrosamento, até mesmo porque se trata de uma equipa praticamente composta pelos mesmos jogadores da temporada transacta. Quanto aos Emiratos, praticaram um futebol de «meio-campo», visto que o desenvolvimento das suas jogadas era por aquele sector que se contruíam. Mas, estas tinham a agravante de serem praticadas num futebol muito «mastigado», o que veio beneficiar o Feirense.

Estavam decorridos 30 m, da primeira parte quando Artur (autor de três dos quatro golos feirenses) abriu o marcador. E, logo quatro minutos depois (aos 34 m) Guedes aumentaria o marcador para 2-0 com que se atingiria o intervalo.

Na segunda parte, a toada de jogo não se modificou muito. Os juniores árabes sentiram sempre muitas dificuldades em deter os rapazes da Feira que aos 52 m por Artur, fariam o 3-0. Depois, quase ao terminar, o mesmo Artur, numa «fria» do guardião dos Emiratos estabeleceria o resultado final de 4-0. Assim, o Feirense ficava apurado para a final, enquanto a turma árabe, iria jogar para os 3.º e 4.º lugares.

SP. ESPINHO, 1 ESTARREJA, 1

(3-1 em grandes penalidades)

Jogo: Estádio da Avenida
Piso: relvado no estado conhecido e com buracos
Assistência: muito pouca
Tempo: tarde de sol encoberito
Árbitro: Bernardo Pereira (Aveiro)
Ação disciplinar: não houve.

SP. ESPINHO: Tibi (ex-Mangualde); Eliseu (cap.), Vieira, Cruz (ex-Porto) e Hermínio (ex-Paredes); Nogueira (ex-Sanjoanense), Manuel Jorge (Luís Manuel ex-Porto aos 54 m), e Da Rosa; Santos (ex-Vizela), Amílcar (ex-Agueda depois Zé da Pinta ex-Lourosa aos 45 m) e David.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Amílcar (9m) e Pinheiro (87 m).

Em relação ao jogo frente ao Boavista, o Sp. Espinho desiludiu. Não conseguiu controlar um Estarreja comandado pelo exportista Albertino, que foi sempre uma equipa combativa, bem fisicamente, bastante certa a defender, enfim, uma equipa «arrumada».

No entanto, não se julgue que o SCE não teve oportunidades para marcar. Só que elas foram bastante escassas. Logo aos 3 m. David consegue driblar o guarda-redes forasteiro, mas na altura do remate a bola embateu nas pernas deste. Depois, aos 32 m, um defesa remedeia de qualquer maneira uma bola cruzada para a área, que poderia ter originado golo. Entretanto, o Estarreja mostrava-se uma equipa dura e com ideias de ganhar.

Ainda com mais sintomas disso apareceu na 2.ª parte, quando entrou Pinheiro, que deu muita dinâmica a meio-campo à sua equipa, criando muitas dificuldades (mais do que já havia) ao Sp. Espinho.

Mas, com a vinda do Estarreja para a frente, o SCE conseguiu por três vezes atacar a baliza forasteira no verdadeiro sentido da palavra. Luís Manuel aos 56 m, Zé da Pinta dois minutos depois e o mesmo jogador, aos 84 m, foram os «tigres» com esse ensejo. E, de facto, não fosse a pouca calma que Zé da Pinta teve que aos 58 m, poderia ter feito o 2-0 quando à frente da baliza (nem um metro de distância) chutou mal e fraco uma bola que já gritavam golo.

Seria então no minuto 87 que Pinheiro, na conversão de um livre, apontaria o golo do empate. Ter-se-ia, assim, de proceder à marcação de grandes penalidades, para achar o participante no desafio para os 1.º e 2.º lugares. Nessas conversões de castigos máximos, os «tigres» foram superiores e levaram de vencida por 3-1 o (difícil) adversário chamado Estarreja.

Melhor «tigre»: Eliseu
Estrelas do «match»: **

ESTARREJA, 2 EMIRADOS ÁRABES, 2

(6-8 em grandes penalidades)

No domingo, encontraram-se para os 3.º e 4.º postos o Estarreja e os árabes. Em relação aos jogos por estas equipas feitos no dia anterior, foi tudo diferente. O Estarreja mostrou-se frágil e sem aquele futebol rápido e agressivo, e os Emiratos Árabes praticaram bom futebol, mais rápidos, enfim, seriam superiores ao seu adversário.

Embora Brito inaugurasse o «placard» no primeiro minuto de

jogo, a selecção árabe pressionou o seu opositor. Teve, inclusive, jogadas em que a bola só não entrou por manifesta falta de sorte. Parecia «bruxedo»... Para cúmulo, os juniores árabes viriam a sofrer o segundo golo aos 29 m. Seria seu autor Tozé que assim colocava o marcador em 2-0, com que se atingiria o termo do primeiro tempo.

Na parte complementar a selecção dos Emiratos nunca baixou os braços e as suas oportunidades eram na realidade bastantes. Mas, nenhuma era concretizada. Seria então no minuto 70

-Paredes); Manuel Jorge, Da Rosa (Almerindo ex-Valonguense aos 85 m) e João Carlos (cap.); Santos (ex-Vizela), Amílcar (ex-Agueda depois Zé da Pinta ex-Lourosa aos 74 m) e David (Luís Manuel ex-Porto aos 55 m).

Ao intervalo: 0-1

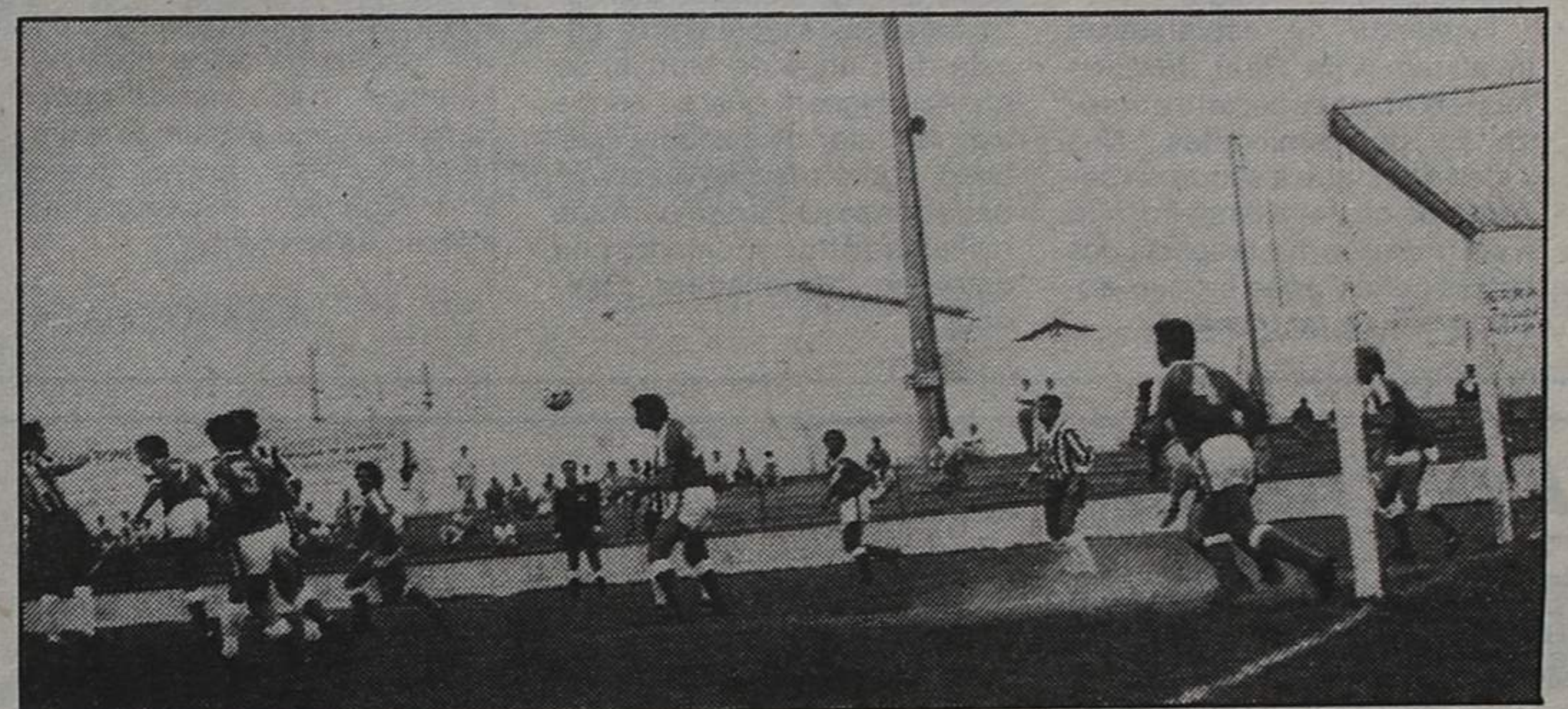
Marcadores: José Augusto (25 m), Amílcar (47 m), Manuel Jorge (61 m) e Santos (82 m).

Se os «tigres» desiludiram no desafio frente ao Estarreja este então ainda foi pior (na 1.ª parte).

A pressão era tão grande que se pensou numa goleada. Mas, isso não viria a acontecer. Apenas mais dois golos um de Manuel Jorge aos 61 m, e outro de Santos aos 82 m. No que diz respeito ao primeiro tento, foi daqueles golos de «raiva», onde Manuel Jorge aplicou o seu potente remate, ao entrar da área. Foi, de facto, um bom golo. O tento de Santos, não foi tão bonito quanto o de Manuel Jorge, visto que este cabeceou introduzindo a bola na baliza deserta, depois de João Carlos ter centrado para o miolo da pequena área.



Em cima uma fase do jogo da desilusão frente ao Estarreja. Em baixo, uma outra sobre o jogo da satisfação, perante o Feirense. Contrastes... (Fotos de José Oliveira)



que Bader reduziria o marcador para 2-1, para grande alegria dos espinhenses que presenciavam aquele espectáculo de golos perdidos. A pressão dos «homens do petróleo» continuou até que viram compensado o seu esforço aos 83 m quando Isac igualava o resultado. Portanto, e tal como diz o regulamento, teve de se proceder à marcação de grandes penalidades, onde os juniores árabes venceram por 8-6. Assim, o Estarreja ficava em 4.º lugar e os Emiratos Árabes em 3.º.

SP. ESPINHO, 3 FEIRENSE, 1

Ação disciplinar: não houve
SP. ESPINHO: Teixeira; (Tibi ex-Mangualde aos 74 m); Eliseu, Vieira, Vítor Manuel (ex-Lourosa) e Hermínio (ex-

OSCE não teve qualquer jogada com princípio, meio e fim, demonstrou pouca agressividade, beneficiando um Feirense coerente e com ideias de levar a taça para a Feira, tal como os seus simpatizantes. E isso começou a «desenhar-se» quando José Augusto, o «velho» capitão feirense, abriu o activo aos 25 m. Era a desilusão «tigre». O jogo decorreu sempre sem primores técnicos, onde se podia ver uma equipa muito pálida chamada SCE.

No segundo tempo, os últimos 45 minutos do «Costa Verde», foi totalmente diferente. O Sp. Espinho veio a atingir o seu real valor levou o Feirense à pura equipa secundária, sem possibilidades de defesa a «tigres» com «garras afiadas». A prová-lo o golo de Amílcar aos 47 m, a igualar o marcador.

Assim, as «manchas» do desafio anterior e da primeira metade do jogo, ficavam assim mais apagadas. Tinha sido de facto, uma excelente segunda parte, que deverá ter «fechado» a boca a muito boa gente que apelidava o Sp. Espinho de «derrotado»...

Parece que as coisas vão endireitar. E, assim, um futuro mais sorridente para o SCE é o que todos os verdadeiros «tigres» deverão desejar. Não queremos terminar sem dar uma palavra de apreço ao Feirense, equipa que dentro das suas possibilidades, se bateu, na intenção de vencer um torneio que já tem na sua posse. Enfim, esperemos pela 8.ª edição.

Melhor «tigre»: Da Rosa
Estrelas do «match»: ***

JORGE MAIA

CURIOSIDADES

Entrega das Taças do «Torneio da Costa Verde»:

- 1.º classificado – Sporting de Espinho; Américo Padrão.
- 2.º classificado – Feirense: representante da Selecção dos Emiratos Árabes Unidos.
- 3.º classificado – Selecção dos Emiratos Árabes Unidos: Josué Amorim.
- 4.º classificado – Estarreja; Benjamim Valente.

Ataque mais realizador – Feirense, com 5 golos.

Ataque menos realizador – Sel. Emirats Arabes, com 2 golos.

Defesa mais batida – Sel. Emiratos Arabes, com 6 golos.

Defesa menos batida – Sporting de Espinho, com 2 golos.

Melhor marcador – Artur (Feirense), com 3 golos.

Equipa menos disciplinada – Sel. Emiratos Arabes, com 3 cartões amarelos.

Primeiro golo – Artur (Feirense), contra a Sel. Emiratos Arabes.

Último golo – Santos (Sp. Espinho), contra o Feirense.

PÁGINAS AMARELECIDAS DO DESPORTO LOCAL

ESPINHO!... VILA REAL!...

«COMO DOIS GÊMEOS BRINCANDO»

O desporto e neste caso o futebol, foi o responsável, há uns bons trinta anos, da amizade fraternal que passou a unir Espinho a Vila Real. A iniciativa partiu da capital de Trás-os-Montes que deu as suas mãos à então vila do Litoral quando um dos seus filhos (no caso concreto uma criança de terra idade) foi atropelado em Chaves e viria a ser tratado no hospital da vizinha cidade transmontana, como se fosse uma princesa.

O acidente deu-se no regresso de Chaves, da equipa do Sporting de Espinho. A camioneta que transportava assistentes desta cidade, parou na estrada e foi então que a referida criança viria a ser atropelada. Levada para o hospital de Vila Real, viria a ser ali tratada desveladamente e com toda uma cidade a interessar-se pelo seu estado!

A enfermaria onde se encontrava a criança nunca estava vazia e noventa por cento das pessoas eram transmontanas, numa manifestação de solidariedade nunca vista e tão fundo calou no coração das gentes de Espinho.

Se quando o Sport Clube de Vila Real aqui veio jogar para o nacional da 2.ª divisão, houve festa, por ocasião da deslocação do Sporting de Espinho ao velho campo do Calvário, foi um acontecimento invulgar.

Centenas de espinhenses invadiram Vila Real, levados num comboio especial e em dezenas de camionetas. Nos cafés da cidade a saborosa bebida não custava dinheiro. «Já está pago», era a resposta dos empregados àqueles que esboçavam pagar o café.

Em Março de 1952 o campo do Calvário terá registado a maior enchente de sempre. Ao abraço de dois povos distantes, juntava-se o interesse por um desafio decisivo. O que venesse ficaria com boas hipóteses de vir a ingressar no nacional da 1.ª divisão.

Para as saudações (em poesia) aos amigos de Vila Real, Espinho fez incluir na sua embaixada um poeta, na pessoa do «nosso» Carlos de Moraes.

Dos nossos arquivos retiramos esta sextilha:

Vila Real de Trás-os-Montes
— Linda terra portuguesa
— Jóia de alta estimação
— Que brilhou nos horizontes
— Na atitude de quem reza
— Junto às grimpas do Marão!
— E ainda esta, a fechar:
— Que estas pejejas modernas
— Do desporto nacional
— Entre nós sejam fraternas
— Leais, de aprumo moral
— Como dois gémeos brincando
— Num berço macio e brando
— Entre carícias maternas:
— Espinho!... Vila Real!...

Os vila-realenses não contam com uma saudação assim — tão bonita, tão fidalga. Quando muito, um discurso de circunstância, saudando reconhecidamente quem tão bem havia recebido as gentes da beira-mar. Mas eis que dos microfones que veicularam a poesia de Carlos de Moraes, se abeirou alguém que se soube depois, tratar-se do padre Cardoso, figura respeitável da cidade que se juntou também aos milhares de transmontanos que quiseram homenagear Espinho.

ÁLVARO GRAÇA

SP. ESPINHO, 1 — BOAVISTA (B), 2

APRESENTAÇÃO AGRADÁVEL COM RESULTADO INJUSTO...

Jogo: Estádio da Avenida
Piso: relvado em fraco estado.

Assistência: cerca de meia casa.

Tempo: tarde e sol mas com vento.

Árbitro: Ângelo Santos. (Aveiro).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Artur, aos 55m, por carga violenta a um adversário.

SP. ESPINHO: Silvino (ex-Porto); Eliseu (cap.), Cruz (ex-Porto), Vítor Manuel (ex-Lourosa) e Hermínio (ex-Paredes depois Artur ex-Arouca aos 33m); Nogueira (ex-Sanjoanense depois João Carlos aos 80m), Manuel Jorge e Da Rosa; Amílcar (ex-Águeda), Santos (ex-Vizela) e Abel (depois David ao intervalo).

Ao intervalo: 1-2
Marcadores: Monteiro, aos 20m, Vítorino, aos 22m, e Santos, aos 26m.

Perante fraca assistência, talvez devido ao facto do Boavista ter aparecido com a sua equipa «B», o Sp. Espinho fez a sua apresentação. Embora saindo derrotados, os «tigres» mostraram (mais no segundo tempo) que o resultado final de 1-2 foi injusto.

Logo no início da partida, o SCE demonstrou um futebol agressivo, onde Manuel Jorge e o capitão Eliseu, faziam «andar» a «máquina» que na temporada passada andava tão «empenhada». Aos 7 minutos de jogo, Manuel Jorge tem uma infeliz intervenção, colocando a bola por cima da cabeça do guarda-bovisteiro que, não fosse uma defesa em cima da linha de baliza, teria aberto o activo. Entretanto, os «axadrezados», embora «bês», mostraram bom futebol. Possuem, de facto, uma equipa

arrumada, bem comandada por Mário João e Vítor Frade. A provar, o potente remate que aos 8 minutos Jorge Rui desferiu, ao qual Silvino, demonstrando boas potencialidades, defendeu com categoria.

O jogo decorreria, e aos 20 minutos de jogo Monteiro rematou forte e (com felicidade) fez a bola entrar pela primeira vez na baliza «alvi-negra». A partir daqui, o SCE respondeu mal ao golo sofrido (injusto, de facto), e pior ficou quando viu o antigo espinhense Vítorino apontar o segundo golo para o Boavista. Foi, também, um daqueles tentos que se marcam de vez em quando. Mas, não nos poderemos esquecer que os golos foram apontados «graças» às «fifias» de defesa esquerdo Hermínio. Disso se apercebeu Freitas, que mandou aquecer Artur.

Entretando, aos 26 minutos, a centro de Manuel Jorge, do lado direito, Santos, à boca da baliza, reduziria para 1-2, após ter desperdiçado antes um tento feito.

Seria então a vez de Artur se apresentar. Contudo, essa apresentação não foi a melhor, visto este jogador ser bastante «malandro» e muito duro na sua maneira de jogar. É aqui, no sector defensivo «canhoto», que reside o grande problema de Freitas: ter-se-à de arranjar um jogador para aquele lugar, pois Hermínio ainda não está (e talvez nem venha a estar) apto para jogar num SCE que tenta subir ao escalão maior. Por outro lado, Artur tem de mudar o seu «feitiço», dado que assim irá estar muito tempo parado com castigos...!

Mas voltando à partida, esta não sofreu alterações até ao intervalo.

Na 2.ª parte, Freitas fez entrar David que, ao ocupar o lugar de Abel (jogou sem vivacidade) deu mais «dinâmica» aos «tigres». De

facto, no tempo complementar, o SCE veio rápido e ainda mais agressivo do que no 1.º tempo. Jogou-se com «vida», pressionando-se o Boavista até ao último minuto. Daí que o resultado de 1-2 no final dos 90 minutos, seja injusto como o «judas» para o SCE...!

Portanto, fazendo uma análise construtiva e sintética, poder-se-à dizer que Freitas pretende possuir uma equipa a jogar «forte e feio». Aliás, como deve ser jogado o futebol nestes dias...

A actuação do árbitro Ângelo não esteve isenta de erros. Na realidade, este não agradou a «gregos» nem a «troianos».

Melhor «tigre»: Cruz.
Estrelas do «match»: ***

J.M.

VALENTE BOFETADA!

Já não se pode ir de férias para fora de Espinho! Que o diga o presidente do Sp. Espinho Américo Padrão que, por ter estado a gozar alguns dias na Venezuela, foi alvo de «piropos» tradicionais de alguns dos seus «amigos».

Parece que os «caluniadores militantes» não se deram lá muito bem quando viram Américo Padrão passear junto ao mar, no domingo de manhã, depois de se dizer que ele já não vinha...

Sim, senhor! Valente (e bonita) bofetada «sem mão» que o actual presidente do Sp. Espinho deu em todos aqueles que se julgavam «portadores da verdade»... — J.M.

ATLETISMO

PRESENÇA MODESTA DO CAE EM FIÃES

O Clube Académico de Espinho participou no passado dia 15 no Grande Prémio da Juventude Atlético de Fiães, em atletismo, que contou com a presença de elevado número de atletas federados e populares de ambos os sexos, em que aquela colectividade teve uma excelente organização.

O Académico não foi muito brilhante nesta participação, devido à ausência de alguns atletas e a confrontação com as melhores equipas federadas do distrito de Aveiro contribuíram para a presença modesta dos academistas. No entanto, temos de salien-

tar o 5.º, 7.º e 12.º lugares de José Gomes, Rogério Aluai e Pinto Leite em veteranos, que se classificaram no 2.º lugar por equipas, em confronto com a melhor equipa de veteranos do distrito de Aveiro, a Rabor, que foi a 1.ª. Na prova de juniores masculinos, destacou para Jorge Azevedo, que foi 5.º. Em femininos, Gracinda Azevedo foi 5.ª e Deolinda Paula 8.ª em seniores, e Paula Valente e Rosa Silva 9.ª e 10.ª respectivamente, em juniores.

Na continuação das suas deslocações, o C.A.E. esteve também presente em Moselosas-Lamas, no dia 18, onde teve uma

actuação mais brilhante e venceu o 1.º, 2.º e 3.º lugares individuais em veteranos, por intermédio de José Gomes, Rogério Aluai e Pinto Leite respectivamente, assim como o 1.º por equipas. No escalão de juvenis, Jorge Teixeira 3.º, Jorge Azevedo 7.º e Paulo Cardoso 30.º, pontuaram para o 2.º lugar colectivo.

Em seniores, escalão muito difícil, continua o C.A.E. a melhorar as suas posições, com os seus primeiros atletas a chegarem sempre muito juntos, caso de Joaquim Azevedo, 23.º, Francisco Azevedo, 24.º, e Albino Borges, 28.º, que assim se classificaram em 6.º por equipas.

Os seniores femininos, que colectivamente se classificaram em 3.º lugar, Gracinda Azevedo foi 5.ª, Paula Valente, 12.ª, e Isabel Teixeira, 13.ª.

Agora será a preparação para a Meia-Maratona de Esmoriz, que será já no próximo dia 8 de Setembro.

Entretanto, o CAE prepara já a sua prova de atletismo (a segunda), deste ano, que será realizada no próximo mês de Dezembro e que será aberta a todos os atletas e clubes populares e federados.

FUTEBOL

A equipa de futebol do Clube Académico de Espinho foi convidada para estar presente na Corunha (Espanha), para tomar parte do Torneio Internacional de Futebol, organizado pelo Clube Silva S.D., a realizar no dia 21 de Setembro.

Também recebeu convite da mesma cidade espanhola para estar presente na inauguração do Estádio do Brexo Lema, no dia 16 de Outubro.

Entretanto, no próximo dia 7 de Setembro, o CAE estará na apresentação do Cemache Bonjardim, perto de Leiria.

CICLISMO

24.ª VOLTA DE PORTUGAL EM MINIATURA É JÁ NO SÁBADO

Como temos vindo a dar «luz» ao longo das nossas edições, vai-se realizar no dia 24, sábado, a 24.ª Volta de Portugal em Miniatura, que tem a organização do Clube Académico de Espinho.

Esta prova tem já a participação de vários concorrentes, muito embora o seu número se eleve «à última da hora». Uma oportunidade para se ver em acção os pequenos mas possíveis futuros grandes ciclistas da cidade de Espinho. Relembremos que o trajecto a percorrer é o seguinte: ruas 25, 4, 35 e Avenida 8, local onde será instalada a meta. As inscrições (que podem ser feitas até amanhã) são gratuitas.

HOMENAGEM A AMÉRICO FREITAS

Como se sabe, um grupo de associados vai homenagear Américo Freitas, actual presidente do Clube Académico de Espinho. O jantar de homenagem está marcado para o dia 6 de Setembro, pelas 20 horas, no restaurante Marreta.

NA PEUGADA DAS SUPERSTIÇÕES

Não vamos tentar dar aqui explicações psicológicas ou históricas. Nem sequer criar hipóteses de discussões mais aprofundadas. Apenas deixaremos alguns exemplos das superstições populares que fazem parte da história e da cultura de um povo. Não só do português. Também de todo o Mundo, especialmente, da Europa. As superstições poderão fazer sorrir os mais incrédulos. Ou criar uma ruga de meditação na testa dos mais influenciáveis. Mas isso ficará ao critério de cada um...

AS SUPERSTIÇÕES COMUNS

— Para uma refeição, nunca se deve convidar treze pessoas e sentá-las em redor da mesma mesa. Se tal acontecer, reza a superstição, que, dentro daquele ano, uma delas morrerá.

— São símbolos de azar: derramar um saletiro na mesa; entornar um frasco de tinta na secretária; um gato preto que se atravessa à frente; encontrar facas cruzadas; ouvir o piar de um mocho ou de uma coruja ou o uivar de um cão.

— O espirito é sinal de mau presságio. Deve ser desviado como uma saudação. Por exemplo: «Viva!», «Deus te salve!» ou «Santinho!».

— A figa é o resto do símbolo fálico da mão, criada para defender contra os feitiços e pragas. Ter-se-á uma grande virtude se se passar o dedo polegar por entre o indicador e o dedo médio, contra os sortilégios e mau-lhado. Considerado um gesto insultuoso, faz-se contudo normalmente, com a mão ao natural.

Hoje em dia, é comum encontrarmos «figas» fabricadas como amuletos para se pendurar ao pescoço, tomando-se, assim,

num objecto de adorno. São feitos em ouro, em prata, em coralina, em osso e, mais pobremente, em plástico. É um amuleto comum em todo o Ocidente Europeu.

— O carácter aziago de sexta-feira, dia 13, é também muito acreditado na Europa. Aliás, é um tema muito usado em filmes que pretendem ser de horror. Em sexta-feira, 13, nunca se deve passar sob uma escada, levantar do lado esquerdo da cama ou entrar num sítio — para o qual desejamos sorte — com o pé esquerdo.

CADA POVO... CADA CRENDICE

— Na Biscaia, numa família de sete filhos, um deles é marcado com uma cruz sobre a língua. Isso dar-lhe-á a virtude de curar, pela sucção, as feridas feitas por um cão raivoso. Também no país basco, uma espécie de amuleto vergonhoso é usado para impedir os malefícios e, sobretudo, para resguardar dos feitiços e dos quebrantos. Tal amuleto é usado, geralmente, pelas feitiçeras «remediees», pelas crianças e pelas moças que costumam ir ao «Sabat». «Remediees» são as

feitiçeras que se desenfitejavam e que se encontravam, por isso, fora do pacto com o diabo. Portanto, não frequentavam o «sabat» — na Idade Média, era uma assembleia nocturna de bruxas e bruxas que se reuniam sob a presidência de Satanás, nos sábados, à meia-noite.

A figa é também acreditada na Espanha. Chamam-lhe «higo». Os bascos — tal como ainda em Portugal — acreditam que as velhas têm uma predisposição para as bruxarias. Há a lenda que é, ao sábado, que elas se reúnem em conciliábulo sob a presidência do diabo. Enquanto na Idade Média se chamavam a estas assembleias «sabat», na Biscaia são «akhelarria» e em Portugal «senzala».

— Nos Açores, há uma lenda ainda hoje acreditada. Se uma mulher tiver sete filhos consecutivos todos do sexo masculino, o mais novo de todos fica lobisomem. De vez em quando, transformar-se-á em animal nocturno para «correr o seu fado». Logo que anoitece, esse fadário começa, transformando-se em lobo, em porco, em burro ou em qualquer outro animal.

Só voltará à forma normal depois de uma vacação forçada e

quando começa a nascer o dia. Mas se durante o seu fadário for encontrado por alguém, que o fira e lhe faça sangue, voltará imediatamente, à forma humana.

— O pescador é, também, supersticioso. Contudo, não é muito chegado a feitiçarias ou a fortes credências. Acha positivo ter um gato preto e negativo escutar um galo cacarejar como as galinhas. No entanto, há algumas superstições ainda muito usadas. É o caso da benzadura do pão cozido, ao sábado, com a caldeirada de bacalhau. Depois de amassado o pão, o tradicional mandava que se dissesse, após feita uma cruz sobre a massa: «S. Vicente te acrescente/S. Mamede te leve/ e as almas santas/te ponham a sua virtude/ Na gamela e no fomo./Com a graça de Deus, /Pelo mundo todo. Amen./»

Aliás, são as chamadas benzeduras que continuam a ser seguidas entre os pescadores. É o caso do talhar o ougado. Isso acontece quando uma criança começa a ficar triste e com os olhos com menos vida. A forma de talhar é a seguinte: ao amassar o pão, faz-se um bolo com cinco buracos, em que se deita um pouco de azeite. A criança é



colocada na pá do forno, e ao pé da porta deste. A pessoa que fomeia diz — «Eu te talho, ougamento/ Por este fomo dentro./» Depois, a criança vai para trás de uma porta, e come o bolo que se cozeu entre as brasas do fomo.

Mas existe também o «talhar o abeto», o «zipela», as «foga-gens», «foga-gens», do «tresorelho — papos nas orelhas», «bretoeja», «borbulhas e comichão no corpo», «dada», «icterícia», «espinhela caída».

A CHAMADA DOS DESAPARECIDOS

Na monografia de Espinho, de Alvaro Pereira, encontramos

uma tradição curiosa e muito interessante. É a «Chamada aos desaparecidos».

«Quando havia um naufrágio, era vulgar quem sempre as vítimas dessem à costa, no prazo habitual, que era, geralmente, de três dias.

«Então as vareiras, com velas acesas e em grupos, percorriam a beira-mar, chamando, em altos brados, as ausentes, pelos seus próprios nomes.

«Era crença que eles ouviam o chamamento e que, na manhã seguinte, os seus corpos arrolavam à prala.»

CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Fateixa; instrumento para pescar baileias; 2 — Emite raios luminosos; 3 — Amerício (símb.); atormentem; antes de Cristo (abrev.) 4 — Escamece; carnívoro dos países boreais de bela pele; 5 — Mensageira dos deuses; ronnar; 6 — Prep.; rio que banha Leiria; Ouro (símb.); 7 — Pref. neg.; Fazer desaparecer, entrega; 8 — Os três reis que foram a Belém adorar Jesus; divindade do paganismo; 9 — Partida; 10 — Tratamento familiar; acusada; 11 — Reza; dádiva; mulos.

VERTICAIS: 1 — Ave pematla da América do Sul; arremedo; 2 — Trigueiras; antiga cidade da Caldeia; 3 — Letra grega; conclusão; Gálio (símb.); 4 — Enganas-te; régulo; 5 — Larvas que se criam nas feridas dos animais; lusitana; 6 — Art. árabe; aguardente de cereais; fio; 7 — Capital do lémine democrático; sorte (pop.); 8 — Vesejas; não polido; 9 — Deus dos rebanhos; rate; cânhamo da Índia; 10 — Esquife; Ruténio (símb.); 11 — Estatueta prémio americano do Cinema; anteriormente.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Arpen; arpão; 2 — Iradia; 3 — Am; ralem; a; C.; 4 — Morlas; mata; 5 — lrs; soar; 6 — Em; Lis; AU; 7 — In; sumit; dá; 8 — Magos; número; 9 — Abalada; 10 — Tu; ré; 11 — Ora; dom; mus. **VERTICAIS:** 1 — Agami; imito; 2 — Morena; Ur; 3 — Pi; fim; Ga; 4 — Erras; soba; 5 — Uras; lusa; 6 — Ai; gim; fio; 7 — Adem; sina; 8 — Rimas; rude; 9 — Pa; roa; má; 10 — Alade; Ru; 11 — Ocar; antes.

A CRIANÇA E OS PESTICIDAS: UM CONTACTO PERIGOSO

A vida é um risco. Mas, por vezes, é por nossas mãos e escusadamente que a arriscamos. Fazêmo-lo, por exemplo, quando deixamos ao alcance das crianças os medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza, cosméticos, dando ocasião a acidentes por intoxicação. (Ai! A caixa dos coloridos comprimidos ali mesmo à mão, tão convidativa).

As intoxicações mais frequentes são as causadas pela ingestão de medicamentos (sobretudo os destinados ao coração e calmantes), guardados vulgarmente em malas de mão, e gavetas de mesas de cabeceira. Mas o número e a gravidade das provocadas por produtos de limpeza (petróleo, lixívia, detergentes, etc.), também são preocupantes.

Porém, os pesticidas são, de longe, os produtos químicos mais perigosos. A sua ingestão tem causado numerosas mortes. Mas o simples contacto com a pele ou a inalação também podem produzir intoxicação mortal. E, como é natural, a maior vítima destes acidentes é a população infantil dos meios rurais.

Como a criança, particularmente entre os 1 e os 5

anos de idade, está ávida de conhecer o mundo que a rodeia e tudo quer saborear, toma-se necessário que os adultos lhe dispensem cuidados de segurança especiais. Daí que se aconselhe: — arrume os produtos tóxicos em lugares altos e, sempre que possível, fechados à chave, por forma a impedir que a criança lhes chegue; no caso dos líquidos, evite guardá-los em garrafas de refrigerantes, já que o recipiente pode assim ser mais facilmente confundido e levado à boca; — afaste o mais possível a criança dos pesticidas. Se tiver de utilizar estes produtos faça-o de acordo com as instruções que os acompanham. Não se esqueça, depois, de destruir as embalagens.

Enfim, «vale mais prevenir que remediar». E tanto mais, quanto se sabe que os resultados destes acidentes nem sempre são remediáveis. Um descuido pode mesmo custar uma vida. Não ceda à imprudência. Para quê correr riscos desnecessários?

LIMÃO: APROVEITÁ-LO DA CASCA À POLPA

O limão é um fruto que, para além de ser riquíssimo em vitamina B, é um poderoso anti-séptico, benéfico na prevenção e tratamento de infecções intestinais, pulmonares e reumáticas. Saiba, pois, como tirar o máximo proveito deste citrino.

Não hesite em comprar limões seções verdes; conservam-se perfeitamente na caixa de legumes do frigorífico e poderá, assim, sempre à mão. Não deve, no entanto, deixá-los à temperatura ambiente pois amarelecem muito rapidamente e secam.

Para a preparação de um sumo, escolha limões com casca verde e lisa, mas se quiser preparar um aperitivo, o ideal são os limões de casca muito rugosa.

Retirar de um limão o máximo de sumo é fácil; basta submergi-lo durante um quarto de hora em água quente e só então espreme-lo. Se, pelo contrário, pretende algumas gotas apenas, não o corte. É preferível perfurá-lo e espremer a quantidade desejada.

Nem sempre se pretende o limão inteiro. Se utilizamos ape-

nas uma metade, a outra pode ser conservada, colocando um pouco de vinagre no prato e depositando o limão de modo que a parte cortada fique em contacto com o vinagre.

Espremido o limão, os restos ainda são úteis. A casca poderá ser utilizada para desengordurar a loiça, dando-lhe um agradável perfume. A polpa poderá ser aproveitada para suavizar a pele das mãos, limpando profundamente as unhas.

COM A EMPES A SUA PUBLICIDADE RESULTA SEMPRE

Alinhamento total de direcções do melhor que há na Europa. Alinhamento: rodas dianteiras e traseiras, diferença entre eixos, testes para quem compra carros usados, testes para carros reparados após acidentes. Venda de todas as marcas de pneus novos nacionais e estrangeiros.

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.
VULCANIZAÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS DE AR

— Rua de Miros — (Formal) — Silvalde —
(Junto ao Quartel)
Telef. 724530 • 4500 ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.^{da}

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375

ESMORIZ — 3880 OVAR

VENDE-SE DÚPLEX

T5 COM 2 GARAGENS E T3 — RUA 33
E 1 ARMAZÉM COM 80 M²

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise,
lareiras. Empapelados e alcatifados.

PRONTOS A HABITAR

Ver às tardes na Rua 33, n.º 1201 e 1217 — Telef. 398282

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidos por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)

— TELEF. 724909 —

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telef. 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO

NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telef. 722718
(Edifício INVESTIF)

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
A ESTRADA DE FOGO — M/12 anos
Às 24 h — **A RAPARIGA DE LOS ANGELES** — M/12 anos
De 23 a 26 — **OS TARADOS DO RIO LOUCO** — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 h — **AEROPLANO I** — N.A.M/18 anos
Sábado, às 24 h — **ESTADO DE GUERRA** — N.A.M/18 anos
Domingo, às 11 h — **Matinée Infantil**
FESTIVAL TOM & JERRY N.º 1 — Todos
De 27 a 29 — **BABY O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA** — Todos

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

AEROCLUBE DA COSTA VERDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 56.º dos Estatutos, vem a Direcção do Aeroclub da Costa Verde convocar todos os sócios da Secção de Hipismo a reunirem-se em Assembleia de Sócios da Secção, a realizar nas instalações da Secção, sitas em Paramos — Espinho, pelas 20,00 horas do dia 31 de Agosto de 1985, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Eleição de novos directores para a Secção de Hipismo, para o biénio de 86/87.
- 2 — Discussão de assuntos de interesse para a Secção.

Se à hora marcada não estiverem presentes sócios em número legal, a Assembleia funcionará meia-hora depois (20.30 horas) com qualquer número de sócios.

Paramos, 19 de Agosto de 1985

Pel'A Direcção do A.C.C.V.
O Presidente,

Libertário Alves Ferreira (Cap.)

Empresa Exportadora situada a 20 Km do Sul do Porto, pretende:

RESPONSÁVEL DE MERCADO

Condições requeridas:

- Idade compreendida entre os 25 e 35 anos
- Fluência de Inglês e Francês (e Alemão de preferência)
- Formação Académica de nível superior
- Disponibilidade para viajar

Oferece-se:

- Integração em Empresa dinâmica e de futuro
- Amplas perspectivas profissionais
- Remuneração acima da média.

Carta a este Jornal ao n.º 12633

AOS EMIGRANTES

— VENDEM-SE —

EM ESPINHO, NO ÂNGULO DAS RUAS 33 E 36, N.º 1002 ANDARES T3 COM ACABAMENTOS DE LUXO EM EDIFÍCIO DE 3 ANDARES, COM RAMPA PARA DEFICIENTES E ELEVADOR.

Falar no local, r/c Esq.º ou pelo telef. 721042

PRECISA-SE

Para empresa metalomecânica, pessoal com o 9.º ano de escolaridade.

Para informações detalhadas contactar pelo telefone 7642594

par... LAMENTO

QUEM TEM PRIORIDADE?

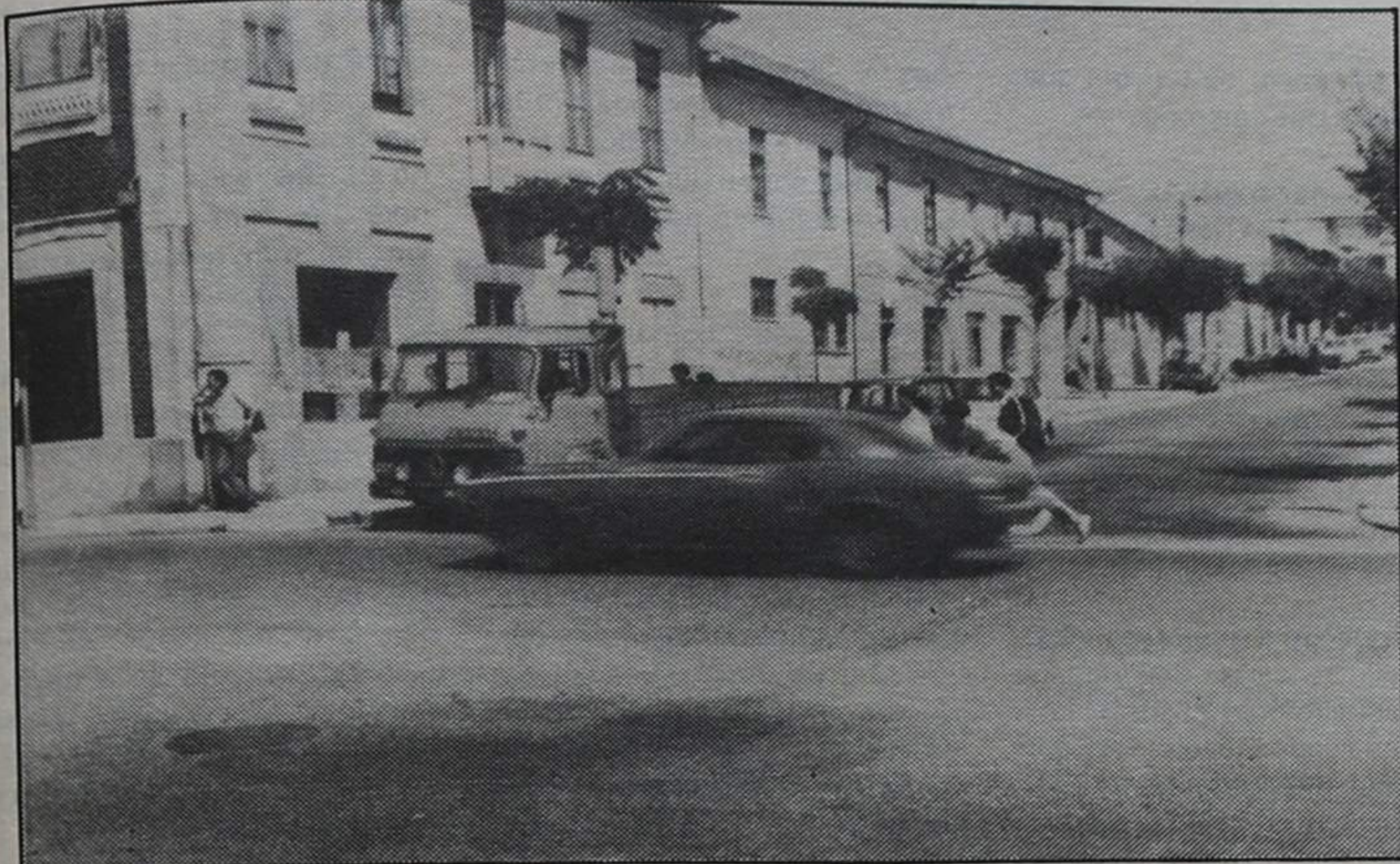
Os semáforos estão lá. Porque se concluiu que eram necessários dado o número de acidentes que ali ocorriam. Tanto na Avenida 24 (nas duas faixas) como na Rua 33, lá

«apagaram-se» as cores vermelho e verde. Apenas o amarelo — intermitente — funciona.

Perguntamos: quem possui prioridade de passagem? Os que se deslocam, pela Rua 33,

TAMPA DE SANEAMENTO «DESTRUIDORA»

Na Rua 14, uma tampa de saneamento mal colocada tem vindo a criar fortes «dores de



foram postos os semáforos como medida de prevenção. No cruzamento da Rua 33 com a 24, existia um sinal de «stop». Que foi retirado. Era dispensável já que os condutores teriam de respeitar o vermelho, o amarelo e o verde.

Estamos no Verão. Há mais viaturas nas ruas, mais condutores vindos de vários pontos do país e do estrangeiro. Nos semáforos das duas artérias

para ponte e que se apresentam pela direita ou os que percorrem a Avenida 24 em direcção a Norte? A foto que aqui deixamos, completa a questão. Há que definir as prioridades ou, então, colocar os semáforos em funcionamento completo. Senão, naquele cruzamento continuarão a acontecer acidentes. E isso, com certeza, não será desejo das entidades competentes.

cabeça» a muitos condutores que vêem os seus veículos danificados. Foi o caso de um amigo nosso que, não contando com a saliência a dita cuja, viu o «carter» do seu carro destruído. Podemos garantir que ele não é míope nem estava ébrio.

Apenas há dias em que é melhor... não conduzir de noite. Porque a tampa «destruidora» está à espera de «vítimas»...

PESSOAIS • PESSOAIS • PESSOAIS • PESSOAIS

Nascimentos — No dia 12, Daniela Patrícia, filha de Luis Jesus da Rocha e Dulce Maria Resende da Rocha, de Barros-Silvalde. No dia 12 também, Hélder Manuel, filho de António Manuel Pereira da Cunha e Silva e Maria de Fátima Couto Ferreira e Silva, de Barros-Silvalde. No dia 14, Débora Patrícia, filha de José Manuel Henriques de Araújo e Ana Maria de Jesus Mafreiros Araújo, da Marinha-Silvalde. No dia 17, Isabel Sofia, filha de Carlos Rocha Pereira e Maria de Jesus da Silva e Sá, dos Altos Céus-Anta. No dia 18, Mónica Alexandra, filha de Alberto Rodrigues Duarte e Rosa Fernanda Alves do Couto, de Figueiredo-Silvalde. Também no dia 18, Bruno Cristiano, filho de

Adriano Cerqueira Gomes e Apariciados Reis Faria, de Monte Lião-Anta.

Casamentos — No dia 10, Augusto Manuel da Silva Ferreira, de 24 anos, e Maria Emília da Rocha Zenha, de 23 anos, contraíram matrimónio na Igreja de Espinho. No mesmo dia, casaram na igreja de Anta, António Fernando Pereira de Oliveira, de 26 anos, e Rosa Maria Félix Oliveira, de 24. Igualmente no dia 10, Jerónimo Alves da Silva, de 24 anos, e Rosa Maria da Silva, de 21, consorciaram-se na Igreja de Espinho. Também no dia 10, Manuel Gonçalves Mesquita de Oliveira, de 25 anos, e Maria Rosa Ferreira Mota, de 24, casaram na Igreja de Silvalde. No dia 11, contraíram matrimónio na

Igreja de Espinho, Carlos Alberto Costa de Oliveira, de 23 anos, e Maria da Conceição Brandão Dias, de 20. Também no dia 11, mas na igreja de Silvalde, consorciaram-se António Pereira, de 23 anos, e Amélia de Jesus Gonçalves, de 22. Ainda no dia 11, casaram José Fausto Rodrigues Moreira, de 21 anos, e Maria Edite da Rocha Martins de 27, em cerimónia na igreja de Silvalde. Por último, e também no dia 11, ocorreu na igreja de Anta o enlace matrimonial de António Francisco Fontes Ramos, de 21 anos, e Dorinda Ramos da Rocha, de 18.

Falecimentos — No dia 15, faleceu na Rua 62, n.º 191, Rogério Ferreira da Silva, de 75 anos, solteiro.

RASTREIO VISUAL DO «LIONS»

Como tem acontecido em anos anteriores, o «Lions Clube de Espinho» promove um rastreio visual, todos os dias, entre as 21.30 e as 00.30 horas. A «roulotte» encontra-se na Avenida 8, junto à cabina sonora, até ao dia 1 de Setembro. É uma forma gratuita de se saber como vão os nossos olhos.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

UM ANÚNCIO CLASSIFICADO CUSTA SÓ 277\$50 E RESULTA

Classificados

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados. Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210-720805 — ESPINHO

ALUGUÉIS

ALUGA-SE ARMAZÉM — C/área de 260 m². Rua 39, n.º 321 — Telef. 723475/920592.

ARMAZÉM COM 600 M². Com 2 portões de 4 m de altura junto ao Cemitério. Renda 60 c. Telef. 720325.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

Se aprecia uma boa refeição, visite o RESTAURANTE «RAM-RAM». Bons preços. Na Estrada Nacional, em Silvalde, junto ao apeadeiro do Vouga. Telef. 722024.

EMPREGO

SENHORA CASADA. Oferece-se para trabalhar às horas de 2.ª a 6.ª feira. Telefonar para 723006 (a partir das 11 às 15 h e das 18 às 22 horas).

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral, Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

PERDIDOS

GATA — Em 13.8.85 desapareceu da Rua 35, n.º 345, gata cinzenta, cor de chumbo, olhos amarelos, pequena pelada na orelha de nome Pussy. Gratifica-se, generosamente, quem a entregar. Telef. 720594.

VENDAS

APARTAMENTOS T3 — R/C a estrear. Alcatifado, empapelado com bons roupeiros, fogão de sala. Informa no local das 19 às 20 horas. Rua 33, n.º 1217 ou telefone: 7624446.

SENHOR EMIGRANTE — Habitação de rés/chão na Avenida 8 (centro de Espinho). Bom preço. Contactar pelo telefone 720325.

MORADIA EM ESPINHO — Salão com fogão de sala, sala de jantar, 5 quartos, cozinha e WC, terraço, quintal, lavandaria e arrumos. Contactar pelo telefone 720595.

EM CINFÃES DO DOURO — Casa em pedra mobilada com louças e roupas, sala, cozinha c/lareira, 2 quartos, W.C. e amplacave. Quintal com árvores de fruta e videiras. Telef. 722716 (Depois das 20 h). Preço 1.200 c..

CLARINETE — Vende-se em bom estado de conservação. Informa telef. 722716 (depois das 20 h.).

FERNANDO RODRIGUES GOMES

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade o 2.º ano do seu falecimento, sua esposa, filha, genro e irmãos participam que mandam celebrar missa, pelo eterno descanso de sua alma, no dia 29, quinta-feira, pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem se dignar assistir a este piedoso acto.



GABRIEL GIL

(Belinho)

Seus saudosos pais agradecem a todas as pessoas que assistiram à missa do 4.º aniversário do seu falecimento, ocorrida em 21 do corrente.



ROGÉRIO FERREIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e participar que a missa do 7.º dia será mandada celebrar na próxima quinta-feira, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

D. ALICE DE MIRANDA MELO OLIVEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem, muito reconhecidamente, agradecer, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa senhora e bem assim àquelas que a confortaram, acompanhando-a na sua dor.

Participa também que manda celebrar missa do 7.º dia, domingo, dia 25, pelas 12 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a sua presença a este piedoso acto.

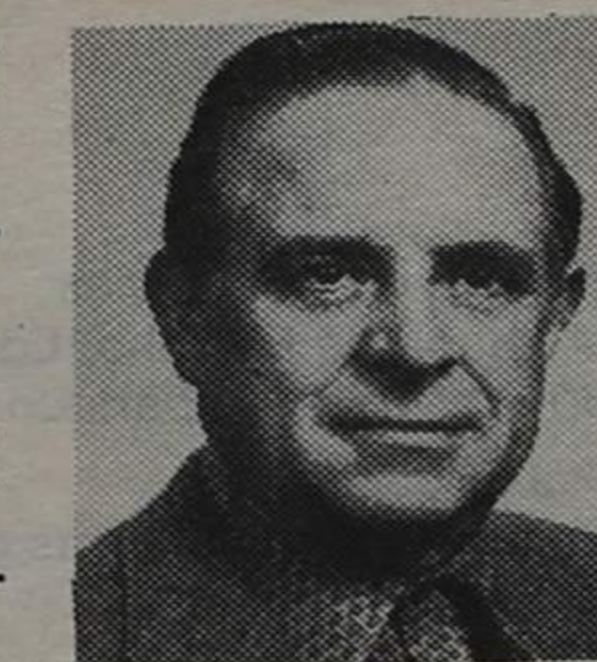
MARIA EMÍLIA RIBEIRO DE LEMOS

AGRADECIMENTO

Seu marido, Joaquim Ferreira Dias, filhos, nora, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral e assistiram à missa do 7.º dia da saudosa extinta.

ANTÓNIO CORREIA DE PINHO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filho, nora e netas comunicam a todas as pessoas amigas que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, no dia 28, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem a todas as pessoas que possam comparecer.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E CAMPISMO CONFIRMAM

TAXAS DE OCUPAÇÃO DESTE ANO SERÃO SUPERIORES E POSITIVAS

Embora falte algum tempo para terminar a época de veraneio, pode-se já afirmar que o ano que está a correr foi muito positivo em termos turísticos. Com efeito, depois de auscultarmos os três estabelecimentos hoteleiros a funcionar na cidade e o parque de campismo, conclui-se que houve um considerável acréscimo de turistas (nacionais e estrangeiros) que escolheram Espinho como local de férias. E uma inovação aconteceu: pela primeira vez, verificamos que são alguns os estrangeiros oriundos de países nórdicos que se encontram entre nós.

Não é necessário fazermos grandes contas «de cabeça» para notarmos que, neste Verão, Espinho foi «invadido» por um «mar de gente» nunca visto. O que é bom. Para a cidade e para os que querem ver bem apregoados que ainda somos «a rainha da Costa Verde». Mas vamos aos dados concretos.

Aparthotel «Solverde» — 3 estrelas. Em 1984, com abertura parcial, no mês de Junho, estiveram lá hospedados 368 pessoas, entre as quais 475 eram estrangeiras. Em Julho, verificou-se um aumento para 968 pessoas (582 nacionais e 386 estrangeiros) e em Agosto, 952, sendo 648 portugueses e 304 estrangeiros. O

número de apartamentos ocupados foi de 387 (Junho/84, 1.167 (Julho) e 1976 (Agosto). Neles, dormiram, em Junho, 696 pessoas; em Julho 3.056 e em Agosto 5.857.

Este ano, a subida no total de hóspedes que escolheram o aparthotel é consideravelmente positiva. Eis os números:

— Em Junho: apartamentos ocupados, 1.590 (mais 48,4 por cento do que no ano transacto); domidas, 3.192 (mais 0,2 por cento); números de turistas nacionais, 579 (menos 23,7); número de estrangeiros 456 (mais 23,7 por cento). Total de hóspedes entrados, 1035.

— Em Julho: apartamentos ocupados, 2.496 (mais 51,6 por

cento); número de domidas, (mais 0,23 por cento); nacionais, 364 (menos 24,8); estrangeiros, 666 (mais 24,8). Total: 1030.

— Até 15 do mês que corre: só poderemos dizer que são 1.220 os apartamentos ocupados (mais 21,2 por cento) e 3.735 as domidas (mais 0,11).

Hotel «PraiaGolfe» — 4 estrelas, 386 camas. As taxas de ocupação no ano passado foram as seguintes: Junho, 57,8 por cento; Julho, 62 por cento e Agosto, 62,9 por cento.

Este ano, temos: em Junho, 60 por cento, Julho, 82 por cento e em 5 de Agosto, 81,4 por cento. Aqui também se verifica uma

maior afluência de turistas quer nacionais quer estrangeiros.

Hotel «Mar Azul» — 2 estrelas, 48 quartos. Não nos foi possível obter dados estatísticos. No entanto, segundo um dos responsáveis, apesar «do apitar constante dos comboios que aqui passam e que não deixam ninguém dormir», poderemos dizer que se encontra quase lotado, notando-se um acréscimo no número de entradas.

Parque de Campismo «Solverde» — 3 estrelas, 840 lugares. Em contacto com Alvaro Matos, um dos responsáveis pelo parque, soubemos somente as taxas de ocupação do ano transacto.

Assim, em Junho, estiveram acampadas 670 pessoas; em Julho, 3.400 e em Agosto, 3.630. Este ano, só em Junho se verificou um aumento de mais mil entradas.

Alvaro Matos comentaria que «mesmo como vento norte e as sucessivas faltas de água, notou-se um acréscimo considerável no número de turistas que gostam de acampar. Notou-se que 80 por cento das pessoas que se encontram no Parque de Campismo são estrangeiras. Mas mesmo assim — apesar de ser um aumento positivo — é preciso que haja mais pessoas a afluir ao parque. As taxas de ocupação deste ano ainda não são as

desejadas já que outros factores sofreram um decréscimo. O minimercado e o restaurante, que no ano passado eram a «alma do negócio», têm menos clientes. Há menos dinheiro para gastar. A crise é mundial...

A verificar-se a construção do hotel de 5 estrelas à entrada norte de Espinho, a reconstrução da estalagem do Aeroclube, a ampliação do «PraiaGolfe», Espinho, num futuro próximo, será, sem dúvida, uma estância turística, com letra manuscrita. Para isso, está a contribuir, também, o constante assoreamento que se está a notar, cuja responsabilidade cabe às obras de defesa e recuperação da praia.

NAS FRONTEIRAS DO PAÍS

1984: ENTRADAS DE TURISTAS AUMENTARAM 10,5 POR CENTO

Embora seja um pouco cedo para fazermos estatísticas finais sobre a afluência de turistas ao nosso país, nota-se um considerável aumento relativamente ao ano passado. Contudo, já em 1984 se verificou um acréscimo de 10,5 por cento de entradas de turistas estrangeiros nas fronteiras portuguesas em relação a 1983.

«Com a camisola amarela», encontram-se os «nuestros hermanos» espanhóis. Com efeito, foram 7,3 milhões de espanhóis que nos visitaram no ano transacto e que significa um crescimento de 12,1 por cento. Em segundo lugar situam-se os ingleses, principais clientes não ibéricos do nosso país e os americanos, cujo número

aumentou, respectivamente, para 12,7 e 12,1 por cento.

Mas houve, também, decréscimo no ano passado — sempre comparativamente ao ano de 1983. De facto, o número de franceses diminuiu 4 por cento, o de belgas 3,6 por cento, o de alemães 3,2 por cento, e o dos holandeses 2,8 por cento. Isto só para falarmos dos turistas provenientes de países que dão mais de 150 mil visitantes a Portugal.

Contudo, há que esclarecer que as descidas que acabamos de mencionar tiveram lugar após aumentos de 12,9 por cento para os franceses, 28,3 para os alemães, 30 para os belgas e 28,1 para os holandeses, no período compreendido entre 1982 e 83.

CONSELHO DO «TIMES»

INGLESES DEVEM FAZER AS SUAS FÉRIAS NO NORTE DO NOSSO PAÍS

O Norte do país é uma das regiões portuguesas que o jornal londrino «Times» aconselha aos ingleses para passarem as suas férias. O «nosso» sol — que às vezes se esconde — faz «invejinhas» ao resto da Europa, o verde das nossas paisagens mi-

nhotas, o sorriso aberto que trazemos sempre connosco, a nossa gastronomia, são motivos mais do que suficientes para transformar o Norte de Portugal num grande chamariz turístico.

No que diz respeito a Espinho, nota-se que, este ano, são mais

os turistas ingleses que se passeiam na esplanada, que vão até à praia, que procuram artigos de artesanato. É fácil reconhecê-los. O seu louro nos cabelos, os olhos azuis, a pele branca, o porte no andar «à inglês», o seu tradicionalismo no vestir.

Sente-se que gostam do sol, do mar, das caldeiradas de peixe — prato forte no nosso concelho. Procuram esquecer, por uns tempos, o frio e o nevoeiro que toma Londres uma cidade cinzenta e sem «vida». Valha-nos o sol que temos.

UM ALERTA: SE É «DALTÓNICO» PERGUNTE AO BANHEIRO...

A bandeira era vermelha. Sinal de perigo, de não ousar enfrentar o mar enfurecido. Mesmo assim, após um banho de sol demorado, ela levantou-se e sem ligar aos olhos dos que a rodeavam para o seu «topless», experimentou a temperatura da água com o pé esquerdo e lançou-se nas ondas. As cabeças levantaram-se. O banheiro apitou, com ar irritado.

No meio da ondulação severa, a cabeça loura dela apareceu. Voltou-se para a praia. Viu braços a acenar, pedindo-lhe que não fosse mais longe. Com uma descontração incrível, ela disse «adeus» com um braço e pôs-se

a nadar no meio do mar revolto. Que não gostou desta teimosia. Que se pôs mais forte, empurrando a escultural mulher para as pedras do esporão. Ela começou a lutar. Uma luta que demoraria alguns minutos, assistida por todos os que estavam a olhá-la da praia. Depois, começou a desaparecer e a aparecer. Um grito soou. Estava cansada. Pedia socorro. Em inglês.

Os nadadores-salvadores viram que tinham de cumprir o seu papel. Trouxeram-na para a areia. Prostrada sob o areal quente, ela chorava e vomitava a

água salgada do mar que não estava para brincadeiras.

Um dos nadadores-salvadores perguntou-lhe se ela não conhecia as cores das bandeiras. Porque as cores são internacionais, argumentava ele. Em português. Ela, vencida e arrependida, apenas respondeu num espanhol meio esquisito que estava muito calor e a água apetitosa. E com um sorriso nervoso, olhou para o banheiro e balbuciou um «I'm sorry». Recusou-se a ser transportada para o hospital. Dizia estar bem e voltou ao seu banho de sol, arquejando e com a

lição aprendida. Pensamos que quando regressar ao seu país — que viemos a saber ser a Inglaterra — ela contará a história. Mas assegurou-nos que gostara de Espinho. Que cá voltaria. E que antes de se lançar ao mar perguntaria, primeiro, se corria perigo. Afinal, ao que parece, as cores verde, amarela e vermelha das bandeiras que se encontram na praia não são conhecidas em Inglaterra. Todavia, e porque também temos turistas nacionais que se fingem daltónicos, aqui fica um alerta. Faça turismo em Espinho. Mas respeite as instruções dos banheiros.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX